FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 29 DE DEZEMBRO DE 1961 ANO 41.º — NÚMERO 14 024

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

HÁ CEM REFUGIADOS A BORDO DE NAVIOS

ainda não autorizados pelos indianos a abandonar as águas de Goa

KARACHI, 29 — Cinquenta e dois refugiados portugueses — cinquenta adultos e duas crianças — partiram hoje para Lisboa, a bordo de um avião dos TAP.

Os refugiados chegaram à capital paquistanesa no navio liberiano «Olga», que saiu de Mormugão sem pedir autorização aos indianos. Os portugueses tinham entrado no navio antes das tropas indianas se apoderarem do porto e assistiram de bordo à luta. Em Karachi recusaram-se a fazer declarações aos jornalistas para não comprometerem a segurança de outros 100 refugiados portugueses que se encontram noutros navios estrangeiros que ainda não receberam autorização para abandonar Goa.

Os funcionários portugueses na capital do Paquistão pediram aos jornalistas que não divulguem, por enquanto, os nomes dos refugiados. — (A. N. I.).

HÁ DOIS DIAS HAVIA QUINZE NAVIOS AO LARGO DE MORMUGÃO

NOVA DELHI, 29. — Um informador do ministério indiano da Defesa afirmou nada saber acerca do cargueiro italiano «Confindenza», que estaria ancorado ao largo de Mormugão, com refugiados portugueses a bordo.

Limitou-se a dizer que ainda há dois dias havia ao largo de Mormugão uns quinze navios, que aparentemente esperavam que lhes fosse permitido entrar no porto — e que se sabia haver refugiados a bordo de alguns desses navios.

Por seu lado, na Embaixada da Itália em Nova Delhi foi declarado que um seu representante seguira para Goa, a fim de se informar sobre o referido cargueiro e os refugiados que teria embarcado. — (A. N. I.).

FOI LIBERTADO O DR. JOSE QUADROS, PROCURADOR GERAL DA REPUBLICA

GOA, 29. — As autoridades indianas de ocupação anunciaram que foi restituído hoje á liberdade o procurador geral da Republica em Goa, dr. José Quadros, que estava detido desde o dia 20. — (A.N.I.).

AS AUTORIDADES INDIANAS RECUSAM DEIXAR PARTIR OS JORNALISTAS PORTUGUESES

NOVA DELHI, 29. — Os jornalistas portugueses que se encontram em Goa estão a ser tratados como internados civis — declara o principal conselheiro do Governo indiano de ocupação, G. K. Handoo,

(Continua na 12.ª página)

Admite-se a possibilidade do Governo de Portugal

revogar a Aliança Luso-Britânica

LONDRES, 29 — De Lisboa, o «Times» noticia hoje que na capital portuguesa fervilham os rumores sobre a possibilidade de admitir o Governo português a hipótese de revogar a Aliança Luso-Britânica.

A notícia figura com grande relevo como a principal novidade do dia, sob um título a duas colunas, que diz: «Ata-

(Continua na 12.ª página)

O ministro do Exército no uso da palavra

O EXÉRCITO PORTUGUÊS

ATRAVÉS DOS SEUS COMANDOS reafirmou a sua disposição de defender a integridade nacional

No Ministério do Exército, efectuou-se esta manhã uma cerimónia de particular significado, directamente relacionada com as graves ameaças que pendem sobre o destino das nossas provincias ultramarinas e durante a qual os chefes militares reafirmaram o patriotismo e a coesão daquele sector das Forças Armadas em volta do Governo.

Estavam presentes, além do ministro e subsecretário do Exército, respectivamente, srs. brigadeiro Mário Silva e tenente-coronel Jaime Filipe de Sousa, os srs. general Camara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército; general Tassara Machado, governador militar de Lisboa, e 2.º comandante, brigadeiro Álvaro Neto; general Valadares Tavares e general Buceta Martins, comandantes, respectivamente, da 1.ª e da 2.ª regiões militares. Também ali se encontravam os comandantes das unidades do Governo Militar de Lisboa e os oficiais que prestam serviço no Quartel General e noutras dependências milita-

(Continua na 12.ª página)

MENSAGEM DE ANO NOVO do Chefe do Estado

O Presidente da Republica dirige á Nação, na próxima segunda-feira, ás 13 horas, através da Emissora Nacional, a sua habitual mensagem de Ano Novo.

«Diário de Notícias»

O nosso prezado colega «Diário de Notícias», que está prestes a completar um século de existência, comemora hoje o seu 97.º aniversário.

Por esse motivo, apresentamos as nossas felicitações aos seus ilustres director e subdirector, respectivamente, srs. dr. Augusto de Castro e coronel Pereira Coelho, bem como a todos os que ali trabalham.

2.ª EDIÇÃO

O ORÇAMENTO DO ESTADO PARA 1962

ASSEGURA A CONTINUIDADE DA POLÍTICA DE FOMENTO sem prejuízo da prioridade dos encargos com a defesa nacional

Com o rigor de pontualidade que é proverbial nas suas disposições fundamentais acaba de apresentar o Ministério das Finanças o Orçamento Geral do Estado para 1962. Mesmo aos leigos não poderá passar despercebida a transcendência deste documento oficial num período em que a Nação atravessa dificuldades e defronta problemas que determinam á administração publica responsabilidades vigentes. Os resultados conseguidos na elaboração orçamental — a começar pelo equilibrio fielmente mantido entre as despesas e as receitas e a concluir na garantia de que não haverá compressão drástica do consumo nacional por efeito de pressões fiscais — são testemunho de eficiência e competência cujo mérito terá de atribuir-se, em primeiro lugar, ao ministro daquela pasta, dr. António Pinto Barbosa. A opinião publica do País registará com apreço, para além de quaisquer divergências de ideologia ou critério de acção o esforço realizado na administração financeira para que as classes menos favorecidas não sofram sacrifícios conjunturais.

Assinala-se logo no início da introdução do relatório orçamental que «o excepcional volume das despesas extraordinárias exigiu na previsão inicial do Orçamento Geral do Estado para 1961 cuidados muito especiais». Foi nele inscrita com efeito, a elevada dotação de 950 000 contos para as despesas com as forças militares extraordinárias no Ultramar. Essa dotação teve de subir para 2 450 000 contos, através de dois reforços tidos como indispensáveis. As despesas militares em harmonia com os compromissos tomados internacionalmente atingiram, por sua vez, 485 000 contos. Os encargos metropolitanos com estes dois sectores da Defesa subiram, portanto, em 1961 a quase 3 000 000 de contos, mais 1 725 000 contos do que se queria inicialmente gastar.

Graças á cuidadosa administração dos recursos publicos, as despesas totais do Estado no ano agora prestes a terminar somaram 11 780 900 contos, em cifra arredondada — mas foi-lhes assegurada a cobertura integral através de receitas que atingiram 11 787 900 contos. Em 1962, segundo as previsões estabelecidas, a despesa subirá para 12 460 800 contos, contando-se com um montante global de receitas de 12 463 200 contos para lhes ocorrer

(Continua na 10.ª página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20
PÁGINAS
nas quais se inclui
AUTOMOBILISMO

VIDA ECONÓMICA

OS JOVENS ECONOMISTAS E A NAÇÃO

por ECONOMISTA

O ano de 1961 está prestes a findar. Em si, esse facto nada tem de insólito, apenas significando que o tempo foi inexorá-

(Continua na 14.ª página)

velmente fluindo e que, em breve, se entrará num periodo diferente do anterior por um simples cardinal de mera referência histórica. Assim sucederá, na verdade, para muitos paises, para muitos povos, para inumeras familias, porventura orientados, neste momento, por uma linha de conduta integrada nos moven-

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

AS DECLARAÇÕES DO EMBAIXADOR

O embaixador de Portugal em Washington chegou ontem a Lisboa. Antigo ministro da Presidência, o dr. Pedro Theotónio Pereira esteve em Goa há anos. Encontrando-se num dos centros políticos mundiais numa altura em que se deram os acontecimentos de Goa, o embaixador disse sobre o caso:

«A União Indiana atreveu-se a cometer em Goa um roubo á mão armada, porque se tinha criado no Mundo um clima propício á irresponsabilidade e á violência. Mas parece que os perigos desta situação começam a ser medidos. A opinião americana reagiu fortemente e muitas ideias feitas estão a ser objecto de revisão. Grande numero de pessoas já entendeu o que queríamos dizer, quando nos cansávamos a repetir que Goa não era uma colónia».

E acrescentou: «Pagámos por um preço dolorosamente caro este esclarecimento da opinião mundial. Pessoalmente, estou muito afectado, porque a visita que fiz a Goa, há lois anos, me impressionou profundamente».

NA LINHA FÉRREA

Na estação de Santos uma pequena de 12 anos, Orey Roquete, procurava o bilhete que deixara cair. Veio de lá o comboio sobre ela e na estação houve um grito de horror de todos os presentes. Mas o maquinista, sr. Albino Pinheiro Graça, vira-a ao longe e accionara os travões a fundo. A máquina parou mesmo junto da pequena. Nada sofrera senão o susto e os presentes a crispação dos nervos.

SEM CONSCIÊNCIA

Há gente capaz de tudo e até de tirar da dor alheia proveito próprio, não se importando para isso de mentir e burlar o próximo. Em Paus, concelho de Resende, apareceu um indivíduo que dava notícias de soldados do Ultramar. Dizia partir para ali de novo e prontificou-se a levar o que quisessem para os seus camaradas. E' claro que as importancias foram para o intrujão que a Polícia procura.

OS NOVOS DIRIGENTES

A Associação Comercial do Porto reuniu ontem em assembleia geral para discussão do relatório e contas. Na presidência o sr. António de Oliveira Calem. Versados os interesses da associação que engloba a operosa classe comercial da mais comercial das nossas cidades. Aprovados o relatório e contas procedeu-se á eleição dos novos corpos gerentes, tendo sido escolhidos os seguintes nomes: António de Oliveira Cálem, Vasco Michon de Oliveira Mourão, Carlos Alberto Guimarães Lelo, Pedro Spratley Pinto da Silva, Álvaro Fernandes Ferreira, António Figueiredo, Carlos Archer, Carlos Clavel do Carmo, Charles Anthony Chambers, David Amador e Pinho, José António Ferreira Barbosa, José Manuel Cabral, Luís Oscar Jervell, Manuel Ortigão de Oliveira e Reginald Morphett Cobb.

SEPULTADO NO MAR

António Lopes Agostinho, mais conhecido por «António da Rosa», de 40 anos, fora com uns amadores á pesca para o sítio da Laje de Água, perto de Vila do Bispo. Quando estava nas rochas uma onda veio que as lambeu e engoliu o pobre Agostinho. Seis filhos menores ficam sem amparo.

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
A. SERRA CAMPOS FERREIRA
LISBOA - PORTUGAL

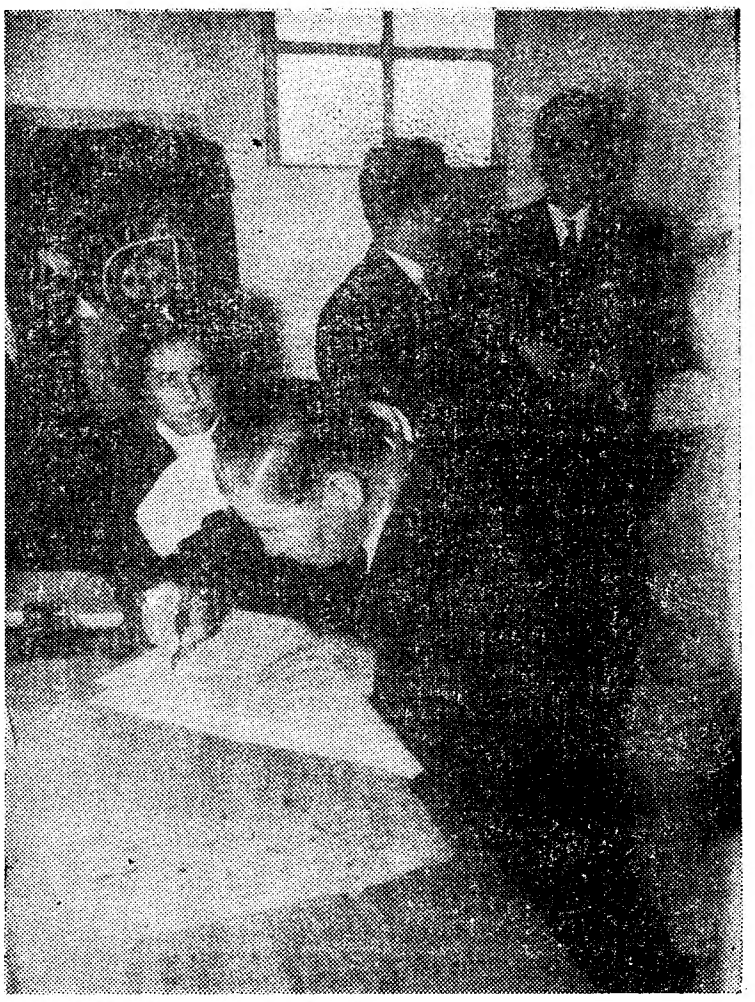
AS MELHORES MARCAS
AOS MELHORES PREÇOS

Vinhos do Reno, Borgonha e Bordeus, Cognacs, Armagnacs, Champagnes, Whiskies, Licores Nacionais e Estrangeiros, Espumantes Naturais, Vinhos do Porto, Vinhos do Dão, etc.

*

RUA ANTÓNIO MARIA CARDOSO, 27
TELEFS.: 328949 - 33630 - 366488
LISBOA

HOTEL EMBAIXADOR
(NOITE DE S. SILVESTRE)
com a cantora japonesa
TEICO YANAGUI
O trio sul-americano
TRIO GUARANIA
a jovem cançonetista portuguesa
MARINA NEVES
e os parodistas do bailado
LITA AND REDY
Maiores 17 anos
PREÇO: 250$00, com ceia.



A assinatura do auto da doação

VAI SER REEDIFICADA A IGREJA DA APELAÇÃO

ONDE HÁ MAIS DE OITOCENTOS ANOS SE PRATICAVA O CULTO

Há muito que o povo da Apelação desejava a construção de uma igreja na freguesia.

Apesar de todas as boas vontades, os anos passaram, algumas gerações também, e só o edifício escolar, pelas pedras incrustadas nas suas paredes, lembra aos mais idosos que outrora existiu ali um templo onde há mais de oitocentos anos se praticava o culto da fé cristã!

Porém, á teimosia de alguns juntou-se a vontade de muitos e, mais recentemente, a generosidade dos srs. Fernando Augusto Rodrigues de Andrade, D. Fernanda Pires da Silva e José Rómulo Dentas, não esquecendo o sr. Carlos Alberto Borba, que cedeu a sua posição aos segundos, nos terrenos destinados a um novo bairro, já superiormente autorizado e no qual ficará enquadrada a nova igreja de Apelação.

Assim, realizou-se ontem a cerimónia do lançamento da primeira pedra, á qual presidiu, em representação do sr. Bispo de Febiana, o prior da freguesia de Sacavém, que lançou a bênção, tendo antes dirigido vibrante alocução a todos os paroquianos, no sentido de se erigir rápidamente o templo, que, por vontade expressa da população local, receberá o nome da padroeira de Apelação «Nossa Senhora da Conceição».

O presidente da Camara Municipal de Loures, em seu nome pessoal e no do Município, dirigiu aos doadores pelavras de sincero agradecimento, prometendo a melhor colaboração pessoal, bem como do Município a que preside, já que o povo de Apelação bem o merece.

Também o presidente da Junta de Freguesia local agradeceu ao prior de Sacavém a colaboração que tem dispensado áquela Junta, e aos habitantes da localidade o estímulo e compreensão com que têm contribuído para o engrandecimento da terra, terminando por afirmar que tudo fará para que a igreja de Apelação esteja concluída antes de terminado o seu mandato.

Por fim, a sr.ª D. Fernanda Pires da Silva, administradora da Imobiliária Construtora Grão-Pará, afirmou que era para si um motivo de regozijo contribuir de algum modo para que dentro de pouco tempo fosse aberto ao culto aquele templo — razão por que tomava a seu cargo as fundações e alicerces do mesmo.

Os trabalhos de abertura dos arruamentos do novo bairro, cujo estudo é da autoria do arquitecto José Leopoldo Ramalho Mateus Leal, serão iniciados imediatamente, enquanto que a Imobiliária Grão-Pará promoverá a venda dos lotes para as edificações residenciais, a partir de meados de Janeiro do próximo ano.

Cafés d'A Mariazinha

DIZEM OS LEITORES

Luto igual para todos

Um leitor pede-nos a publicação da seguinte carta:

Sr. director:

Sei, por há muitos anos ser assíduo leitor do jornal que tão brilhantemente dirige, quanto tem pugnado pela verdade e pela justiça que cabe ao humilde povo que tudo sacrifica, quando é chamado a defender os interesses mais sagrados da Pátria.

Sou sócio de uma modesta colectividade de recreio, proíbida por determinação do sr. governador civil de Lisboa, de fazer o seu «reveillon», por a hora que passa ser de amargo luto nacional.

Realmente, sr. director, a hora não é de festa, mas sim de profunda dor na alma e nos corações dos bons portugueses. No entanto, vejo, pelo noticiário dos jornais, que são autorizados «reveillons» nos casinos e outras casas congéneres.

Porquê? Não será o luto igual para todos? Ou esse sentimento de dó, apenas poderá adensar-se no pobre que não possui meios para frequentar os clubes caros?

Não serão aquelas manifestações dos ricos uma afronta á proibição que se faz ás dos humildes, desse tal povo que tudo sacrifica e tudo dá?

Porque não irmanar todos os portugueses na dor que alanceia os corações?

Eis um resumo das interrogações que faço a mim próprio sem encontrar para elas qualquer explicação.

NÃO SÃO OBRIGADOS

a inscrever-se no grémio os empresários da indústria caseira de malhas de lã

O conselho consultivo da Procuradoria-Geral da Republica votou o seguinte parecer, publicado no «Diário do Governo» de hoje:

1.º — A dispensa de inscrição nos organismos corporativos ou de coordenação económica dos chefes de família que tenham oficina de trabalho caseiro e familiar autónomo abrange as industrias não sujeitas ao condicionamento e que legalmente podem ser exercidas naquela forma de trabalho.

2.º — Os empresários da industria de malhas de lã exercida em regime de trabalho caseiro e familiar autónomo não são, consequentemente, obrigados a inscrever-se no grémio dos industriais de lanifícios respectivo.

Estudantes chilenos visitam Portugal

Num avião da K. L. M., chegou esta madrugada a Lisboa um grupo de 77 estudantes da Universidade Católica do Chile que iniciam no nosso País uma visita de estudo a diversos países europeus permanecendo na nossa capital cerca de uma semana.

Sugar Wafer
Cream Craker
Petit Beurre
Rebuçados
BOAS FESTAS
com
Triunfo
ETP-14

O INDIVÍDUO QUE VICIOU UM RECIBO DO TOTOBOLA TAMBÉM FALSIFICOU A CADERNETA MILITAR

A Polícia Judiciária concluiu e enviou ao tribunal criminal o processo relativo a um crime de falsificação de um boletim referente ao quinto Concurso de Apostas Mutuas Desportivas, caso que relatámos desenvolvidamente. O arguido — Fernando Gonçalves Pereira, natural de Arcos de Valdevez — preencheu totalmente vários boletins e mais um sómente com as duas primeiras apostas. No final do jogo Atlético-Leixões, ao qual assistiu em companhia de um seu conhecido, aguardou que os resultados fossem dados a conhecer ao publico, para preencher, sem ser observado pelo seu companheiro, com os resultados totalmente certos, outra coluna do recibo do boletim incompleto.

Uma vez fora do campo, e passando para a mão do dito companheiro o respectivo recibo, convidou este a conferir o mesmo com os resultados afixados num estabelecimento. Verificada a exactidão dos referidos resultados, deu largas á sua alegria deslocando-se apressadamente para casa, acompanhado do mesmo indivíduo, a dar a boa nova ao irmão, em nome de quem estava o boletim preenchido, o qual, contudo, era desconhecedor da fraude.

O Pereira continuou a espalhar pelos vizinhos e conhecidos que estava premiado com treze resultados certos, até que alguém, vendo o recibo, lhe chamou a atenção para o facto de terem registado o boletim como uma aposta de 3$00, e não de 6$00, como o mesmo estava, em parte, preenchido.

O falsificador não se deu por vencido e deslocou-se, na segunda-feira seguinte ao concurso, á Agência Rodarte, onde tinha entregue o boletim, pretendendo fazer valer as suas razões e chegando a pôr em duvida a regularidade dos serviços daquela agência. Um funcionário daquela firma acompanhou o Pereira á Santa Casa da Misericórdia, onde se verificou haver uma falsificação do recibo exibido pelo Pereira. Não contente com o conselho que aqueles serviços lhe deram, insistiu junto do agente para que lhe «desse algum» para ele se calar, pois o engano era da agência e iria fazer um mau reclame da agência e até dos próprios serviços das Apostas Mutuas Desportivas. Como ele insistisse nas suas razões, foi-lhe exibido o microfilme da matriz entrada naquele departamento, correspondente ao recibo que exibia pelo qual se via que só tinha preenchido duas colunas e não três, como pretendia fazer crer. Nem assim se convenceu o Pereira de que estava sem razão. Dada a sua teimosia, acabou o Pereira por ser preso pela Polícia Judiciária, onde negou sempre ter falsificado o recibo, atribuindo a uma trágica coincidência, a circunstancia de ter os treze resultados certos.

No acto da captura foi-lhe ainda apreendida a sua caderneta militar, que logo se verificou também estar falsificada na parte respeitante ás habilitações literárias e quanto ao seu posto militar. Interrogado também sobre estas falsificações, acabou por confessar que tinha exarado naquele documento o 2.º ciclo do curso secundário, 5.º grupo, e que fora promovido a 1.º cabo miliciano em determinada data, tudo com o fim de obter uma colocação em qualquer firma ou escritório que lhe desse um ordenado maior.

Linha de SINTRA

DESORDEM
numa padaria de Queluz

Os padeiros Luís Filipe Serôdio, de 47 anos, e Humberto de Almeida Silva, de 31, ambos residentes em Queluz de Cima, quando trabalhavam numa padaria daquela localidade, envolveram-se em desordem, por questões de serviço, agredindo-se mutuamente com um ferro e um peso, ficando ambos feridos na cabeça.

Conduzidos numa ambulancia dos B. V. de Queluz ao Hospital de S. José, o Luís ficou internado na sala de observações e o Humberto, depois de socorrido, recolheu a casa.

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele*—R. Elias Garcia, Lore 28 (Tel. 931303) — *Helénica* — R. Elias Garcia, J. P. L. Loja B. (Tel. 930213).
QUELUZ — *Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
SINTRA — *Marrazes* — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel 980155).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
BURACA — *Vaz Martins* — R António Ferro M.A.D. (Tel. 931690).
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

Tágide

APRESENTA

«A CARROÇA DE OURO»

TEATRO EM PISTA
COM O TEMA DA «COMÉDIA DEL ARTE»

«GUARDADO ESTÁ O SACO PARA QUEM NELE SE HÁ-DE METER»

ESPECTÁCULO INTEGRADO SÒMENTE NO «SHOW» DA TÁGIDE

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL
A SENSACIONAL REVELAÇÃO DA DANÇA CIGANA

LA CAMBORIA

E O SEU ESPECTÁCULO

«SUSPIROS DE ESPANHA»

(M/17 anos)

Palm Beach

A CIDADE

Supressão
de uma paragem de eléctricos

Com o objectivo de facilitar a saída dos carros eléctricos da Praça da Figueira foi suprimida a paragem naquele local e ligeiramente deslocada para sul a que se encontra no primeiro quarteirão da Rua dos Fanqueiros.

Um guarda da P. S. P.
gravemente colhido por um taxi

Esta madrugada, no cruzamento da Rua dos Fanqueiros com a Praça da Figueira, deu-se uma colisão entre uma viatura militar e um automóvel. Embora não tenha havido feridos, a P. S. P. tomou conta da ocorrência, pelo que dois guardas da 8.ª esquadra, para a elaboração da participação respectiva, iniciaram as medições em plena via publica.

Um dos guardas, com o n.º 2747, José Rodrigues Mata, de 44 anos, residente na Calçada de Santana, 179-3.º, foi, então, violentamente colhido por um táxi, conduzido por José Simões Coelho, da Rua Heróis de Dadrá, 1-2.º, Damaia. Conduzido ao Hospital de S. José, em estado de coma, aquele agente da autoridade ficou internado na sala de observações.

O motorista foi preso.

Pela Polícia

OBJECTOS APREENDIDOS PELA POLÍCIA JUDICIÁRIA — Na 6.ª Secção (3.ª Brigada) da Polícia Judiciária encontram-se apreendidos um sobretudo de homem, um livro de missa e uma lanterna eléctrica que foram furtados de um automóvel estacionado numa das artérias desta cidade.

Na 5.ª Secção (II Brigada), encontram-se uma gabardina e um saco de lona, também furtados do interior de um automóvel marca «Volkwagen», que se encontrava estacionado nas imediações do Parque Eduardo VII, no dia 8. Pede-se a comparência dos seus legítimos donos, nas secções indicadas, para lhes serem entregues.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um saco de plástico com loiça, uma sombrinha de «nylon», uma gabardina para homem, uma carteira de plástico com determinada quantia, um relógio para senhora, um porta-moedas com determinada quantia, uma carteira de plástico com o bilhete de identidade de José Alves Cerqueira, o bilhete de identidade de José da Silva Gonçalves, a cédula pessoal de José Luís Mendonça Nunes, um bloco de facturas com o título «Royal Fava Frita», uns óculos graduados, um casaco de fazenda para rapaz, um guarda-chuva, quatro tampões para rodas de automóvel, um aro de roda de automóvel, um par de luvas e diversas chaves e porta-chaves.

Gatunos assaltaram
uma oficina de costura de onde roubaram duas cabeças de máquina

Uma oficina de costura instalada na Rua Maria da Fonte, n.º 56, r/c., foi assaltada na noite de 11 para 12 do corrente. Os gatunos, que arrombaram a porta da oficina, furtaram duas cabeças de máquina de costura, no valor de 10 contos.

Iniciadas as diligências pela 5.ª Secção (2.ª Brigada) da Polícia Judiciária, averiguou-se que um dos autores é o cadastrado Fernando da Silva Nunes Varela «O Pau Preto», de 31 anos, casado, serralheiro, natural de Lisboa, freguesia do Socorro, cujo paradeiro se desconhece.

A P. J. pediu a todas as autoridades do País a sua captura, com imediata comunicação á secção indicada ao agente Dias Ferreira.

Diário da Outra Banda

FOTOS E SELOS
no Grupo Desportivo da C.U.F.

No próximo dia 4 de Janeiro, pelas 18 e 30, no átrio do Cinema-Ginásio, no Barreiro, o Grupo Desportivo da C. U. F. inaugura simultaneamente duas exposições: o III Salão Interno de Fotografia e a I Exposição Interna de Filatelia.

CINEMAS

ALMADA — *Incrível Almadense* — Às 21 e 15: «A fonte da virgem» (17 anos); *Academia* — Às 21 e 15: «A mina» e «Abot e Costelo e a mumia» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).
ALMADA — *Nuno Alvares* — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 070504).
BARREIRO — *Soares* — Avenida da Republica, 1 (Tel. 023023).
COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).
MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica (Tel. 039029).
MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 030008).
SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 029025).
SETUBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz, 5 (Tel. 22408); *Portugal* — Rua Camilo Castelo Branco, 34 (Tel. 23211).

FOI DESENCALHADO o navio espanhol «Costa Americana»
que já está no porto de Vila Real de Santo António

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 29. — O navio espanhol «Costa Americana», que ontem, ao fim da tarde, encalhou na barra do Guadiana, quando se dirigia para este porto, safou-se esta madrugada.

Um pesqueiro espanhol que igualmente demandava esta área passou-lhe alguns cabos e, aproveitando a maré, que era propícia, após sucessivos estições, conseguiu desencalhar aquela unidade.

O «Costa Americana», que sofreu ligeiras avarias no leme encontra-se já atracado á muralha a carregar alfarroba.

COZINHA VELHA

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que no dia de Ano Novo servimos Almoços e Jantares com ementa especial, agradecendo desde já a reserva das suas mesas.

A DIRECÇÃO

DÊ UM PRESENTE
Kodak
CÂMARAS E PELÍCULAS
A VENDA NO SEU REVENDEDOR KODAK

Linha de CASCAIS

CINEMAS

ALGÉS — *Stadium* — Às 21 — «A Quadrilha do Cara Cortada» e «É bom gostar de alguém» —17 anos).
PAREDE — *Royal-cine* — Às 21 «Uma luz na floresta» e «Quero-te mas deixa-me» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30 «Contra todos os riscos» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30 «O adeus ás armas» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto Silva, 81 (Tel. 012048).
CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).
OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 043090).
PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 047054).
ESTORIL — *Suiça* — Cruzeiro (Tel. 060087).
CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

As 21.45 h.
NO
Variedades
Telef. 326037
Com a irresistível comédia
Três em Lua de Mel
com Ribeirinho, Henrique Santana, Eunice Munhoz, Maria Helena, Aida Batista, Luísa Durão, António Silva e Costinha

Henrique Santana em «D. Manuel de Sousa Coutinho»

Amanhã — 2 sessões — Às 20.45 e 23 h.
Domingo — Às 16 h. Espectáculo á tarde. À noite — 2 sessões

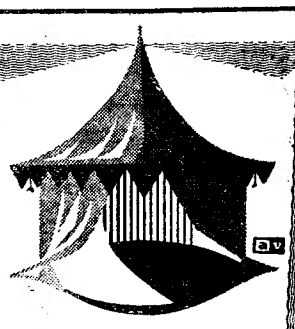
O TEATRO ESTÁ AQUECIDO pelo sistema infra-vermelho «AKO»

A seguir: «A LINHA DA SORTE» Espec. P. Ad. M/ de 17 anos

IMPÉRIO

HOJE, ás 18.30 (Adultos)

TEATRO MODERNO DE LISBOA
na discutida peça de
CARLOS MUÑIZ
«O TINTEIRO»
Um espectáculo do mais alto nível artístico



Carrousel
HOTEL RITZ
LISBOA

HOJE
ANDREA TOSI
E SEU CONJUNTO ITALIANO
VENCEDORES DA COPA JAZZ DE 1961
E
JOSÉ MAGALHÃES E SEU CONJUNTO
CONSUMO MÍNIMO: 70 ESC.
Telefone 684131
TRAJO DE PASSEIO
(M. 15 anos)

HOJE, GRANDIOSA ESTREIA!

(M. 12 anos)

SÃO LUIZ
ALVALADE

O CAPITÃO MORGAN

STEVE REEVES
VALERIE LAGRAGE
IVO GARRANI

DUELOS — ABORDAGENS LUTAS DE MORTE, SOB O PAVILHÃO DO MAIS TEMIDO PIRATA DOS OCEANOS!

CINEMASCOPE — COLORIDO

M-G-M

7 VEZES MAGNÍFICOS

OS 7 MAGNÍFICOS

(THE MAGNIFICENT SEVEN)

Pode considerar-se um filme fora de série, não sendo, pois, difícil prever-lhe longa carreira.
DIÁRIO POPULAR

ARGUM. de WILLIAM ROBERTS JOHN STURGES

WILLIAM ROBERTS Prod. e Realiz. JOHN STURGES Um Filme MIRISCH-ALPHA em Panavision
COR DeLuxe · Prod. execut. WALTER MIRISCH · Música ELMER BERNSTEIN · Apres. por Mirisch Company

SÃO JORGE — 12 ANOS

RANK FILMES

MONUMENTAL

Tel 555133 — (Ad M/ 17 anos)

Às 21.45 h.
ÚLTIMOS DIAS
LAURA ALVES
no seu grande êxito com
ASSIS PACHECO
DOMINGO
à tarde, às 16 h.
à noite, 2 sessões às 20.45 e 23 h.
Domingo e Dia de Ano Novo à tarde, às 18.30 h.
espectáculo de bailado para crianças — (6 anos)
A seguir: «Meu amor é traiçoeiro», de Vasco M. Alves (12 anos)

* COLISEU *

Emp. Ricardo Covões (Herds.)
HOJE às 21.30 — Telef.: 31997
(M. de 6 anos)

CIRCO

AS MAIORES ATRACÇÕES!
SÁBADO E DOMINGO
ás 16 horas e ás 21 e 30
À tarde entrada gratuita a todas as crianças até aos 10 anos
À noite maiores de 6 anos
SEGUNDA-FEIRA
DIA DE ANO NOVO
2 — TARDES DE CIRCO — 2
Às 14 e 30 e 17 e 15 horas
À noite ás 21 e 30
(Maiores de 6 anos)

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

GRANDE BALLET ESPANHOL
ÊXITO EXTRAORDINÁRIO
HOJE NO

FARIDOL

5 ARTISTAS 5
Largo do Intendente, 57
(P/ maiores 17 anos)

TATU

RESTAURANTE
CAMPO GRANDE, 80 - 1.º
Telefone 765188
AMANHÃ
FEIJOADA A' BRASILEIRA
e CARIL A' INDIANA

UM EXTRAORDINÁRIO ÊXITO EM **AVIS**

2.ª SEMANA

ÀS 15.30 - 21.45
(M/6 ANOS)

O CASO MAIS ESPANTOSO DE TALENTO PRECOCE NA HISTÓRIA DO CINEMA!

NUNCA UM «ANJO» PROVOCOU TAMANHO ALVOROÇO NO SEIO DUMA FAMÍLIA!

Marisol

em

CHEGOU UM ANJO

EASTMANCOLOR

com
ISABEL GARCES
JULIO SANJUAN
CESÁREO QUEZADAS (PULGARCITO)

UMA COMÉDIA HUMANA, DIVERTIDA E SENTIMENTAL!

Realização de LUÍS LUCIA

LOTAÇÕES ESGOTADAS!

BOB DESTINY

VIRMA GONZALEZ

ROSANA TAPAJÓS

NO

AVENIDA

Telef. 327273

EM 2 SESSÕES - ÀS 20.45 e 23 H.

A ALEGRE E TREPIDANTE **COMPANHIA INTERNACIONAL DE MUSIC-HALL**

NICK NICOLA

O TRIUNFO DA NOVA VAGA!!!

A REVISTA SURPRESA DESTA TEMPORADA

Ó-LÁ-LÁ!

UM PRODÍGIO DE RITMO, ALEGRIA E COR!!!

DOMINGO
às 16 horas
Espectáculo à tarde!

A MAIOR ESTREIA DOS ÚLTIMOS ANOS!

INICIA HOJE A

2.ª

SEMANA

DA SUA
GLORIOSA
CARREIRA

UMA PRODUÇÃO DE
SAMUEL BRONSTON

COM
CHARLTON HESTON
E
SOPHIA LOREN

GRANDE EXCLUSIVO SIC NO

EDEN

(MAIORES DE 12 ANOS) TECHNICOLOR — SUPER-TECHNIRAMA

Para comodidade do Público, estão à venda os bilhetes para toda a 2.ª semana

Dezenas de vedetas — Centenas de artistas — Milhares de figurantes!

A PARAMOUNT apresenta

A ÚLTIMA GRANDE SENSAÇÃO!

★

O ÚNICO, AUTÊNTICO FILME QUE APRESENTA O «TWIST» A DANÇA QUE ARRASTA NOVOS E VELHOS!

VAMOS DANÇAR O TWIST!

("HEY, LET'S TWIST!")

com

JOEY DEE e os STARLITERS

e

JO-ANN CAMPBELL **TEDDY RANDAZZO**

e os

PEPPERMINT LOUNGERS

RODADO EM NOVA YORK NO FAMOSO «TEMPLO DO TWIST» — O PEPPERMINT LOUNGE

ADULTOS (M/17anos)

Paramount Filmes — *Um filme PARAMOUNT*

AMANHÃ SENSACIONAL ESTREIA NO CAPITÓLIO

Em face da grande expectativa do publico para este sensacional filme, resolveu a Empresa pôr á venda bilhetes para toda a primeira semana

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — O Capitão Morgan — SÃO LUIZ e ALVALADE

SÃO LUIZ — Telefone 327172
Hoje ás 21.30
(M. 12 anos)
GRANDIOSA ESTREIA
O CAPITÃO MORGAN
com **Steve Reeves — Valerie Lagrange — Ivo Carrani**
Duelos, abordagens, lutas de morte sob o pavilhão do mais temido pirata dos oceanos!

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30 e 21.30
(M. 12 anos)
EL CID
em Tecnicolor
Uma produção de **Samuel Bronston** com **Charlton Heston** e **Sophia Loren**
O filme começa a ser exibido logo no início dos espectáculos

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA DE ENCHENTES
A sensacional comédia de grande espectáculo
«PEPE» com Cantinflas
Dan Dailey, Shirley Jones e ainda 35 celebridades de Hollywood
Cinemascope — Tecnicolor (M/ 12 a.)

ALVALADE — Telefone 763080
A's 21.45
(M. 12 anos)
SENSACIONAL ESTREIA
Duelos, abordagens, lutas de morte, sob o pavilhão do mais temido pirata dos oceanos!
O CAPITÃO MORGAN
com **Steve Reeves — Valerie Lagrange — Ivo Carrami**

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 17 anos)
UMA MULHER SEM FREIO
O PECADO MORA AO LADO

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15
(M. 12 anos)
O CONTINENTE DESAPARECIDO
com Anthony Hall — Joyce Taylor

ROYAL — Telefone 865037
A's 15 e 21 h.
(M. 12 anos)
PREPARA O TEU TESTAMENTO ADÃO TEVE A CULPA

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
Uma obra-prima do grande realizador **John Ford**
TERRA BRUTA
com **James Stewart, Richard Widmark**
A's 6.30 da tarde — **Grupo Experimental de Ópera de Camara** nas representações **LA SERVA PADRONA** e **ARLECCHINO** — (M. 12 anos).

SÃO JORGE — Telefones BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Yul Brynner e **Horst Buchholz**
OS 7 MAGNIFICOS
Panavision — Colorido
um filme de **John Sturges**

CONDES — Telefone 322523
As 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 6 anos)
AS AVENTURAS DE TIM TIM
O maior herói de todos os tempos e os seus famosos companheiros, pela 1.ª vez no Cinema.

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
3.ª SEMANA DE ENCHENTES
com o famoso ídolo de todas as idades
JOSELITO
OS DOIS GAROTOS
Maravilhosas canções — M. 12 anos
AVISO: Bilhetes á venda para todos os espectáculos até ao fim do ano.

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 17 anos)
125, RUA MONTMARTRE
AMOR E CONVERSA

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas
(M. 17 anos)
UMA PARISIENSE
CREPÚSCULO NO OCEANO

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45
(M. 6 anos)
Um verdadeiro brinde de NATAL
2.ª SEMANA DE **MARISOL**
numa comédia divertida, alegre e sentimental
CHEGOU UM ANJO
com **Pulgarcito — Isabel Garcés — Julio Sanjuan**

IMPÉRIO — Telefones 555134/5
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
Amor e «suspense» no filme de **Jean Delannoy**
RENDEZ-VOUS
com **Annie Girardot — J. Claude Pascal** e **Odile Versois**

MONUMENTAL — Telefone 55131
As 15.15 e 21.30
(Maiores 12 anos)
Um acontecimento por todos esperado
2.ª SEMANA
Uma produção de Samuel Bronston
O REI DOS REIS
Com **Jeffrey Hunter—Siobham Mckenna**
A's 18.15 (6 anos) **«Pulgarcito» o grão de milho.**

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.30
(M. 12 anos)
« P E P E »
com CANTINFLAS
Um grande espectáculo com **Shirley Jones, Dan Dailey** e ainda 35 celebridades de Hollywood
Cinemascope e Tecnicolor

CAPITÓLIO — Telefone 327493
A's 15.30 e 21.30
(M. 12 anos)
AS AVENTURAS MARAVILHOSAS DE KARIM DE BAGDAD
com **Steeve Reeves — Georgia Moll**
2.ª SEMANA

CASINO ESTORIL
A's 21.30
(M. 17 anos)
CONTRA TODOS OS RISCOS
com Lino Ventura, Jean-Paul Belmondo, Sandra Milo, Marcel Dalio

* ADEGA MACHADO *

(Restaurante Típico) — Tel. 30095

Maria de Lourdes Machado
e Armando Machado

Desejam a todos os Clientes e Amigos, Felicidade e Paz para o ano de 1962.

Todas as noites Fado e Bailados Regionais, o já afamado Bailado do Fado e a conhecida MARCHA DO MACHADO
Marcam-se mesas para o «Reveillon» do dia 31

Ambiente familiar
(Maiores 17 anos) Aquecimento central

A B C

Telef. 36 67 45
JOSÉ MIGUEL APRESENTA
As 20.45 e 22.45
SÓ ATÉ 1 DE JANEIRO
a popular revista
O Trunfo é Espadas
QUE SE ESTREIA NO PORTO NO TEATRO SÁ DA BANDEIRA EM 5 DE JANEIRO
(Adultos)

MARIA VITÓRIA

Emp. Hermes Portela - Tel. 31740
As 20.45 e 23 h. Ad. M/ 17 anos
A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS
BATE O PÉ!
2 HORAS DE GARGALHADA

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO DE VIDE no SALÃO ROYAL.

Alvaro Benamor

Às 21.45 **TRINDADE** m/12 anos

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO (Subsidiada pelo Fundo de Teatro)

A notável peça de KLEIST

O PRÍNCIPE DE HOMBURGO

POR UM GRANDIOSO ELENCO

«Muitas e calorosas palmas, na estreia, mormente de gente nova, provaram que a Arte é sempre, afinal, o melhor cartaz em teatro».
DA CRÍTICA

O MUNICÍPIO APROVOU

o plano de actividades e o orçamento para 1962

na importância de 625 837 contos

Sob a presidência do brigadeiro França Borges, ladeado pelo vice-presidente, sr. Aníbal David, e com a assistência de nove vereadores e de directores dos Serviços e de chefes de Repartições e de Secções, prosseguiu, hoje, a reunião publica mensal da Camara Municipal de Lisboa.

O orçamento para 1962

Foram postos á discussão o orçamento ordinário e o da Zona de Turismo, para 1962.

As receitas previstas são de 625 837 contos, incluindo 1 483 590 escudos; e os numeros referentes ás despesas são iguais.

O dr. Gonçalves Lourenço elogiou a iniciativa do presidente de publicar, juntamente com o orçamento, o plano de actividades, e dissertou largamente sobre o grave problema da habitação, lamentando que, na execução do decreto 42 454, se esteja ainda na fase que devia estar concluída em 1959, pedindo a maior urgência na solução dessa questão importantíssima; e o presidente, concordando absolutamente com aquele vereador e classificando o problema da habitação como «o numero um para a Camara», afirmou que esta tem feito e continuará a fazer tudo quanto lhe seja possível, não lhe pertencendo, mas a outras entidades e a circunstancias alheias á vontade da presidência e dos Serviços, as responsabilidades dos atrasos verificados. E pôs á votação o orçamento e o plano de actividades, que foram aprovados.

O plano de actividades

O plano de actividades tem o seguinte preambulo, dirigido pelo presidente aos vereadores:

«Nos dois anos de mandato que V. Ex.as exerceram nesta Camara, se muito foi realizado e posto ao serviço da população de Lisboa, muito se estudou também para execução nas futuras gerências municipais.

Definiram-se orientações administrativas e técnicas de repercussão certamente duradoira, atenuou-se a rigidez da função publica, tratando com igual carinho os maiores e os menores problemas, e teve-se como dominante o desejo de satisfazer as legítimas e justas reclamações.

A todos se procurou fazer compreender, através de larga e oportuna informação publica, a imperiosa e conveniente necessidade de aproximação do Município com os seus munícipes, interessando estes em tudo quanto haja a realizar ou tenha já sido entregue á sua usufruição e guarda.

A crítica serena e inteligente de quantos se irmanam na escolha das melhores soluções dos problemas citadinos, é sempre bem-vinda, porque em geral por ela se pode aferir o acerto das decisões da administração, corrigindo-as e melhorando-as.

Os alvitres e as opiniões publicadas na Imprensa, e as cartas pessoais cuja leitura abre em geral as multiplas tarefas e preocupações de cada dia, são sempre um manancial de ideias, individuais ou colectivas, nas quais há-de muitas vezes fundamentar-se a escolha de directivas e prioridades.

O afluxo populacional que fica ou jornadeia, as obrigações de vizinhança e de apoio a um extenso interior da região que em todos os aspectos Lisboa influencia, e as responsabilidades decorrentes da sua função nacional, como capital do Mundo Português, avolumam a instisfação da cidade e tornam multiformes as preocupações administrativas.

Elas englobam todos os aspectos em que se pode e deve realizar a administração publica local, envolvendo a movimentação de largos fundos que ano a ano atingem numero sempre mais elevado.

E é esse nível de receitas que marca afinal o limite das possibilidades dos serviços e condiciona a sua organica.

Mas dentro de tais limites muito se pode e deve realizar, e quanto mais e melhor se fizer, maior será a satisfação do dever cumprido — se é que alguma vez a resistência humana permite atingir o ponto óptimo.

A colaboração magnífica dos senhores vereadores e a capacidade de trabalho dos Serviços e dos seus chefes permitirão sem duvida que o ano de 1962, não obstante as preocupações actuais, não seja dos menos frutíferos para benefício da cidade e do seu povo.

Se o ano que vai terminar deu ás actividades municipais de Lisboa características de impulsionamento, em quase todas as manifestações no ano próximo procurar-se-á desenvolver o que mais urge, especialmente nos campos da urbanização, da construção e da cultura.

Espera-se ansiosamente a conclusão dos estudos da Organização dos Serviços para fazer revestir de maior eficiência a actuação municipal.

Já se conta com ela para levar a bom termo o plano de trabalhos que a seguir se indica, sem a preocupação de tudo enumerar.

Muito se tem falado na abastança do erário municipal de Lisboa, mas quando toda a máquina administrativa atingir razoável eficiência, ver-se-á que as receitas estão abaixo das efectivas necessidades. E' que, apesar de todas as insuficiências e desactualizações da actual organica de serviços, o Município gasta já por ano importancia aproximadamente igual á totalidade da sua receita nesse ano. Isto significa que o saldo que desde há anos se repete é afinal resultante de insuficiências e dificuldades por obra não realizada e não por abastança.

Esse saldo vai intervir no financiamento do grande plano de habitações. E não se sabe como tal plano seria agora exequível se o referido saldo, embora numa repetição paradoxalmente impertinente para muitos, não viessem avolumar as actuais disponibilidades financeiras.

As virtudes de uma administração férrea têm sempre de emergir das críticas dos que apenas se impressionam com os aspectos superficiais momentaneos dos complexos problemas de administração económica e financeira».

O caso da India

O sr. Francisco Cazal-Ribeiro manifestou a sua convicção de que toda a vereação comparecerá, no próximo dia 3 de Janeiro, na Assembleia Nacional, para prestar homenagem ao professor Oliveira Salazar.

Referindo-se ao que se passou no Estado da India, afirmou ter «confiança no ultimo capítulo, ainda por escrever, da História da India Portuguesa», acrescentando: «Se todos nos unirmos e quisermos, esse novo capítulo só poderá ter um título: Recuperação».

Disse que os nomes de Londres e Estados Unidos da América «devem desaparecer das esquinas de uma das mais belas praças e de uma das mais famosas Avenidas da capital do Mundo Português».

Apoiou, vibrantemente, a doutrina do artigo «Um perigo á vista» que «O Século» publicou em 17 do corrente, protestando contra dois espectáculos levados a efeito, num teatro de Lisboa, por Johnny Hallday, e condenando «as exibições desses anormais esguedelhados e especuladores dissonantes, dessa nova vaga de que temos escapado e que, a bem da nossa juventude, devemos continuar a impedir que entre nós se exiba para gáudio e lucro de, felizmente, muito poucos».

O relatório da presidência de 1961

Foi distribuído o relatório da presidência da acção do Município em 1961, que abre com as seguintes palavras do presidente:

(Continua na 9.ª página)

A PRÓXIMA

Exposição Canina na Feira Internacional de Lisboa

Aproxima-se o mês de Janeiro. Quando a folha do calendário chegar ao dia 27, será inaugurada na Feira Internacional de Lisboa a 37.ª Exposição Canina Internacional, certame que atrairá a atenção de quantos estimam os canídeos.

Patrocinada pelo «Diário de Lisboa», a exposição, como temos já noticiado, compreenderá classes individuais e classes colectivas. Para maior elucidação do publico, voltaremos a apresentar hoje aquelas primeiras classes:

Classe de cachorros — destinada a todo o exemplar que, á data da abertura da exposição, tenha mais de 6 e menos de 12 meses de idade; *classe de juniores* — mais de 6 meses e menos de 20; *classe aberta* — sem restrição de idade; *classe de estreantes* — aos exemplares que concorram pela primeira vez a exposições de campeonato; *classe de reprodutores* — aos exemplares com mais de 3 anos, registados num L. O., e que se façam acompanhar por 3 filhos; *classe de veteranos* — ambos os sexos, qualquer raça ou variedade, com mais de 7 anos, premiados já em exposições ou provas de trabalho; *classe dos não premiados* — destinada aos exemplares de ambos os sexos, que não tenham obtido qualquer taça numa classe individual mas que já tenham concorrido e sido classificados noutras exposições.

SOPHIA LOREN

é a melhor actriz do ano que finda segundo os críticos de Nova York

NOVA YORK, 29 — Sophia Loren foi considerada a melhor actriz de 1961 pela sua interpretação na película italiana «La Ciociara», tal é a opinião dos críticos cinematográficos dos jornais e das revistas de Nova York.

O Prémio do Melhor Filme foi atribuído pelos críticos novaiorquinos á produção musical «West Side Story» e o do melhor actor ao suiço Maximilian Schell, irmão da actriz Maria Schell, pela sua criação de um advogado alemão de defesa no «Julgamento de Nuremberg».

Por fim, o francês Robert Hossein obteve o prémio da melhor realização. — (A. N. I.).

UMA JOVEM

veio do palco do N

representar pa

o seu romance

Maria Alice Ferreira tem 18 anos, uma voz agradável e muito jeito para o palco. Desde muito nova que canta e esteve, até, a trabalhar, durante seis meses no Maxime. O teatro ligeiro descobriu-a e a jovem apareceu pela primeira vez na revista que está em cena no Maria Vitória. Apareceu-lhe, também, o amor, que a «estrelinha» encontrou na pessoa de um vendedor de automóveis, empregado num «stand», o sr. César Torres.

No passado dia 22, Maria Alice Ferreira, depois do espectáculo naquele teatro, foi ao Maxime, acompanhada pela mãe, a buscar umas musicas que lá deixara. Depois... saiu pela «porta do cavalo», deixando a mãe na sala. Não houve, porém, alarmes... E no dia seguinte lá estava a «estrelinha do rock» a trabalhar no Maria Vitória, sem que a família aparecesse.

No domingo voltou a trabalhar na «matinée». Surgiu, então, a mãe convidando-a a ir a casa fazer a consoada e prometendo-lhe que o pai não se oporia ao casamento com o apaixonado. Foi a rapariga para casa, mas o pai dirigiu-se ao gabinete do sr. Hermes Portela, empresário do Maria Vitória, comunicando-lhe que a filha não casaria na terça-feira seguinte e que continuaria no teatro. Ali apareceu a Maria Alice Ferreira, novamente acompanhada da mãe, e tomou parte no espectáculo da 1.ª sessão. Porém, no intervalo das duas sessões, resolveu o seu problema. César Torres esperava-a num carro e ambos seguiram o seu destino, por uma noite, num hotel da cidade. Não apareceu ela aos espectáculos de segunda e terça-feira; e o empresário, defendendo os seus interesses, comunicou o caso á Inspecção dos Espec-

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica
RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204

UM NOME...
NA GARANTIA DE COMPETÊNCIA E PROBIDADE
Ourivesaria da Guia
Casa fundada na R. Martim Moniz em 1875
RUA D. DUARTE, 4-B
(no edifício do Hotel Mundial)
Telef. 863936

ATENÇÃO
COMERCIANTES E INDUSTRIAIS
Alterações à lei do selo a vigorar em 1 de Janeiro de 1962
Cada livro 5$00, para a província mais 1$00
PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA
Rua da Madalena, 42; Rua Alexandre Herculano, 11-C
e Avenida de Roma, 10-E

CASINO ESTORIL
(NOITE DE S. SILVESTRE)
Com a estreia em Portugal da famosa cantora japonesa
TEICO YANAGUI
As melodias da América do Sul pelo
TRIO GUARANIA
Uma voz jovem da canção portuguesa
MARINA NEVES
e os parodistas do bailado
LITA and REDY
—×—
O Casino Estoril esclarece, que dentro da sua actividade normal e permanente, promove na noite de 31 a tradicional ceia de S. Silvestre.
PREÇOS: Restaurante e Wonder-Bar, 250$00, com direito ao consumo de 150$00 — Ceia; 150$00, com direito a 50$00 de consumo — bebidas; Bar Americano, 100$00, com direito a 30$00 de consumo, só bebidas.
Trajo de Noite, no Grande Salão Restaurante
(Maiores de 17 anos)

VEM ARTISTA

o do Maria Vitória

tar para a vida

mance de amor

18 anos, to jeito o nova abalhar, xime. O a jovem na re- Maria bém, o controu de au- «stand», da Alice culo na- e, acom- r umas Depois... deixan- uve, po- seguinte rock» a a, sem

abalhar , a mãe fazer a que o nto com ga para ao gabi- empre- unican- aria na ntinua- a Maria acompa- arte no rém, no resolveu es espe- s segui- a noite, pareceu unda e , defen- comuni- Espec-

táculos. A empresa substituiu a artista e tudo voltou ao princípio — a Maria Alice Ferreira, tranquilamente instalada num hotel, aguardando o momento de se casar com o homem dos seus ideais. Tem contudo, um problema grave a resolver, pois são pesadas as sanções aplicadas pela Inspecção aos que abandonam o trabalho sem justificação. Ontem, naquele organismo, perante um advogado, prestou declarações, acompanhada pelo namorado. Estavam também presentes os srs. Rosa Mateus, Carlos Coelho, Armando Correia e Hermes Portela.

A jovem artista aguarda agora que a família e as autoridades a obriguem a casar e está, certamente, esperançada em que as sanções nas quais incorreu não a impeçam de trabalhar nos próximos tempos.

EM 3 LINHAS

O dr. Rui Moreira de Sá e Guerra foi nomeado conservador do Registo Predial de Ponte de Lima.

///

Está aberto concurso pelo prazo de 15 dias para o lugar de notário do 5.º cartório do Porto (1.ª classe).

///

A Camara Municipal da Murtosa foi autorizada a contrair um empréstimo de 1767 contos para melhoramentos publicos.

///

O Governo concedeu uma comparticipação de 200 contos para a construção de um Jardim-Escola João de Deus em Alvalade, orçado em 1100 contos.

///

Foi louvada a sr.ª D. Maria da Piedade de Baena Morais pela oferta ao Museu Regional D. Lopo de Almeida, em Abrantes, de uma estátua romana encontrada na sua propriedade do Rossio ao Sul do Tejo.

UMA CRIANÇA

foi meio devorada por oito cães

COPENHAGUE, 29 — Uma pequenita de cinco anos foi morta e meio devorada por oito cães em Nivak, na Gronelandia Ocidental. O drama foi presenciado por uma tia da menina e que não conseguiu afugentar os animais. — (F. P.).

Ainda há alvissareiros como este, já não para correrem até a casa de venda de jogo, mas sim ao telefone mais próximo

3273=6 MIL CONTOS!

—O PRIMEIRO PRÉMIO

da lotaria do fim do ano

Doze horas em ponto. A sala de extracções da Santa Casa da Misericórdia está cheia. Vai realizar-se a 3.ª e ultima lotaria extraordinária do ano de 1961, com um total de 22 680 000$00 em 28 000 bilhetes.

Preside o sr. dr. António Branquinho, chefe da Repartição da Lotaria, secretariado pelos srs. dr. Albuquerque Saraiva, administrador do 2.º Bairro; José Cortês e António Polido, funcionário da Misericórdia, e João Nogueira e João de Moura Ramos, em representação do publico.

Os pregoeiros estão a postos—os srs. Manuel Januário Ferreira, Alberto Ferreira Brandão, Joaquim Custódio, Joaquim Ramalho, Augusto Valente e José Paulino — e as dezenas de pessoas presentes olham as esferas da sorte. Estas começam a rodar, e ás 12 e 5 sai o primeiro numero:

—11 924... 3 mil escudos!

...E a cantilena fascinante vai prosseguindo. Numa das esferas misturam-se as bólinhas com os 28 000 numeros, na outra giram as 518 dos prémios grandes.

Às 12 e 15 sai o primeiro prémio grande, o terceiro, ao numero 16 350, contemplado com 420 contos.

Há agitação na sala, as esferas param por um momento, e o girar da sorte vai moendo a paciência e a calma de todas essas pessoas ali em expectativa, á espera duma voz que lhes anuncie os seus numeros. Na maioria, são pessoas modestas, de olhos brilhantes, a quererem magnetizar essas diabólicas e caprichosas bólinhas que podem fazer um qualquer feliz. Às 12 e 40 sai um numero, que provoca risos abafados, o 31, com 9 contos de prémio — lembrava esse joguinho tão vulgar nos cafés, o «31».

No entanto, os dois «grandes» não querem sair e, assim, ás 13 horas, é interrompida a extracção para um intervalo de descanso. No recomeço, passados 10 minutos, o pregoeiro toma um novo fôlego e grita:

—Seis mil... novecentos... e «nóventa» e cinco... Mil e duzentos contos!

Estava «queimado» o segundo prémio.

Entretanto, as bolas dos prémios iam escasseando, até que ás 13 e 35 uma nova paragem, pôs o publico em sobressalto. O pregoeiro anuncia:

—3273... 6000 contos!

Saía a «taluda» do Fim de Ano, num numero da Casa Campeão.

Depois, já ninguém se importou com o final da extracção, foi a debandada e o ruir de muitas ilusões, conservadas naquele «templo da sorte» durante perto de duas horas...

Agora para esses, fica-lhes o recurso da lotaria dos Reis, com mais vantagens em prémios, pois numa «cautela» poderão sair 200 contos. Nesta de fim do ano, correspondia-lhe o prémio de 100 contos. Talvez seja um bom começo de 1962. Para já, as perspectivas são melhores.

PRÉMIO CALOUSTE GULBENKIAN DE ESTÉTICA, HISTÓRIA DA ARTE E ARQUEOLOGIA

Pelo facto de o penultimo e o ultimo dias do mês de Dezembro serem, respectivamente, um sábado e um domingo, os trabalhos de Estética, História da Arte ou Arqueologia destinados ao concurso para atribuição deste prémio, que, como oportunamente foi anunciado, é da importancia de Esc. 30 000$00, poderão ser entregues nos escritórios da Fundação Calouste Gulbenkian, na Avenida de Berne, até ás 18 horas do dia 2 de Janeiro.

VIOLENTO CICLONE

ASSOLOU O PORTO NA MADRUGADA DE HOJE

PORTO, 29 — Não com a violência do ciclone de 15 de Fevereiro de 1941, que assolou quase todo o País, causando danos materiais e vítimas de maior vulto, na ultima madrugada cerca das 3 horas, passou sobre esta cidade um ciclone cuja velocidade, sobre a área mais atingida, ignoramos — mas que causou sérios prejuizos nomeadamente em telhados, claraboias, chaminés, antenas, muros, árvores, etc.

A área atingida limita-se á zona compreendida entre as avenidas do Brasil e Marechal Gomes da Costa, onde muitos foram os telhados destruídos sem contudo haver vítimas a lamentar. Simultaneamente, ouviu-se forte trovoada, chovendo torrencialmente. O vento soprou do quadrante oeste, não se alterando, no entanto, o estado do mar.

O Observatório de D. Luís, na Serra do Pilar, registou ás 13 e 40 uma rajada com a velocidade de 85 quilómetros horários, que não deve ter sido aquela que causou os referidos estragos, mas sim outra limitada a tão pequena área.

Igualmente em Braga se produziu fenómeno semelhante tendo parte da cidade sido assolada por rajadas de vento, seguidas de chuva abundante. Em algumas artérias os estragos são consideráveis, principalmente nas ruas de S. Domingos, S. Vítor e Largo da Senhora-a-Branca, onde quase a totalidade dos prédios sofreu prejuizos de vulto. Telhados, chaminés e antenas desapareceram por completo, oferecendo os edifícios o aspecto desolador qual tivessem sido alvo de um bombardeamento.

Dois automóveis estacionados voltaram-se. Felizmente não houve feridos de gravidade. Apenas alguns moradores da Rua de S. Domingos, receberam, no Hospital Regional, tratamento a ligeiras escoriações.

Romagem ao túmulo de Abel Salazar

Como noticiámos, realizou-se esta manhã, uma romagem ao tumulo do insígne mestre dr. Abel Salazar, desaparecido há 15 anos. Pessoas em evidência na vida cultural, política e social desta cidade, em numero de algumas dezenas, tomaram parte na romagem de saudade ao mestre.

Foram depostos dois ramos de flores junto ao tumulo e guardado um minuto de silêncio.

Um telegrama ao chefe do Estado

A Associação Industrial Portuense enviou ao Presidente da Republica o seguinte telegrama:

«Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex.ª que na reu-

(Continua na 11.ª página)

COMENTÁRIOS DA IMPRENSA ESTRANGEIRA

sobre o ataque à Índia Portuguesa

RIO DE JANEIRO, 29. — «Nunca poderemos agradecer bastante tudo o que o Governo português fez por nós» — declarou, ainda durante a guerra, Winston Churchill, ao ser entrevistado por um jornalista brasileiro, Danton Jobim, hoje redactor principal do «Diário Carioca».

Essa entrevista é recordada agora pelo próprio Danton Jobim, em editorial do «Diário Carioca», a propósito do caso da India Portuguesa.

Por seu lado, acerca da agressão a Goa, Damão e Dio, «O Mundo Português» escreve que começou no Mundo a hora do «salve-se quem puder». — (A. N. I.).

UM JORNAL INGLÊS

LONDRES, 29. — O «Daily Express» volta, hoje, a desferir cerrado ataque contra o primeiro-ministro indiano, numa revista das personalidades que se distinguiram durante o ano. — (A. N. I.).

UM DIÁRIO BELGA

BRUXELAS, 29. — Sob o título «Os **não-violentos** meteram mãos á obra», publica o diário belga «Dernière Heure» um editorial em que afirma:

«Não contente com os feitos dos seus «gurkhas» na Katanga, o sr. Nehru—adepto fiel de Ghandi e da não-violência — lançou os seus homens sobre Goa». — (A. N. I.).

Foram cancelados

os cumprimentos de fim de ano ao ministro do Interior

Em virtude dos acontecimentos na India Portuguesa, o sr. dr. Santos Junior, ministro do Interior, resolveu cancelar os habituais cumprimentos de fim de ano, dos comandos da G. N. R. e P. S. P. e das autoridades administrativas.

UM TRIPULANTE

do «Infante Dom Henrique» desapareceu no mar

Mário Ferreira

O comandante do paquete «Infante Dom Henrique» comunicou á Polícia Marítima que, na viagem de Lisboa para Luanda, desapareceu de bordo no dia 18, supondo-se ter caído ao mar, o criado Mário de Sousa Oliva Ferreira, de 38 anos, natural de Vila Real de Santo António e residente em Lisboa, na Rua do Barão, 11-4.º, dt.º, filho de Miguel de Sousa Oliva Ferreira e Rosa da Encarnação, residente naquela localidade. Fora visto a bordo, ás 4 e 15 da madrugada daquele dia.

Logo que foi avisado, o comandante determinou a chamada geral por meio de alto-falantes e, confirmando-se a ausência daquele tripulante, o navio retrocedeu até o ponto onde se presume que ele tenha caído á água. Ali e numa larga zona se fizeram pesquisas, as quais não deram, porém, qualquer resultado.

Desde a idade dos 14 anos que conhecia a vida de bordo, tendo trabalhado em barcos de todos os tipos, desde os petroleiros aos grandes paquetes. Era uma pessoa que sabia granjear simpatias, bom amigo e camarada. Vivia sem dificuldades e todo o seu enlevo era a mulher e um filho, com 17 anos, que de há um ano até hoje, já sofreu quatro operações, uma delas recentemente, no Hospital do Ultramar. A mãe do pequenito, sr.ª D. Maria de Jesus Nunes Ferreira, com quem falámos disse-nos que se não conforma com o desaparecimento do seu marido, tanto mais que era uma pessoa que sabia nadar, não tinha inimigos, não era político, mas um bom chefe de família.

TAP

Concurso de maquetas para pintura exterior de novos aviões

De acordo com o art.º 11.º do Regulamento do Concurso de Maquetas para pintura exterior de novos aviões, distribuído aos concorrentes quando da sua inscrição e ao abrigo do art.º 12.º do mesmo regulamento, informam-se os interessados que o juri, após a apreciação de todos os trabalhos apresentados, deliberou não atribuir qualquer prémio.

Pede-se aos concorrentes que desejarem reaver as respectivas maquetas, o favor de se dirigirem á Secção de Publicidade da TAP — Rua do Conde de Redondo, 79, onde as mesmas lhes serão entregues.

RECEPTION DU NOUVEL AN A L'AMBASSADE DE FRANCE

L'AMBASSADEUR DE FRANCE ET LA COMTESSE BERNARD DE MENTHON RECEVRONT LA COLONIE FRANÇAISE LE LUNDI 1er JANVIER A 18 HEURES.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

MÓVEIS
de todos os estilos
QUINTÃO
apresenta em exposição permanente uma magnifica colecção
30, R. IVENS, 34

GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, LDA.

Tem o prazer de comunicar que nomeou também concessionário, no distrito de Lisboa, para as marcas:

VAUXHALL
AUTOMÓVEIS DE TURISMO E MIXTOS

BEDFORD
VEÍCULOS COMERCIAIS, CAMIÕES E TRACTORES

a partir do próximo dia 1 de Janeiro, a firma

UTIC
UNIÃO DE TRANSPORTADORES PARA IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO, LDA.

UTIC
UNIÃO DE TRANSPORTADORES PARA IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO, LDA.

Comunica aos seus Amigos e Clientes que foi nomeado concessionário da GENERAL MOTORS, a partir do próximo dia 1 de Janeiro, no distrito de Lisboa, para as marcas:

VAUXHALL
AUTOMÓVEIS DE TURISMO E MIXTOS

BEDFORD
VEÍCULOS COMERCIAIS, CAMIÕES E TRACTORES

ESCRITÓRIO
Av. da Liberdade, 136-1.º - Telefs. 33171/33118/33119
STAND E EXPOSIÇÃO
Av. da Liberdade, 114 - Telefs. 33171/33118/33119
ESTAÇÃO DE SERVIÇO VAUXHALL
Av. S. João de Deus, 7-A - Telef. 721706
ESTAÇÃO DE SERVIÇO BEDFORD
Av. Infante D. Henrique - Cabo Ruivo - Telefs. 389091/389007/388088

GENERAL MOTORS SERVIÇO

CORES ALEGRES E ATRAENTES
FRIO-TRIPLO por TRIPLO EVAPORADOR
40 % DE ECONOMIA

Representante geral
Refrigerador POLAR
RUA DA EMENDA, 66 r/c F.
PEDROS-Irmãos, Lda.
R. de Sofia, 141-171 • COIMBRA
J. ROCHA
R. de S. António, 175 • PORTO

A VENDA EM TODO O PAIS NOS AGENTES AUTORIZADOS

STAND
Av. Almirante Reis, 94-C — Telef. 73 37 55 — Lisboa

F. N. A. T.
CARTÕES DE IDENTIDADE DE BENEFICIÁRIOS

Em consequência da mecanização dos serviços de passagem de cartões de identidade a iniciar em 2 de Janeiro de 1962, deverão todos os beneficiários entregar, no acto de pagamento das quotas e a partir daquela data, o antigo cartão e uma fotografia.

Os novos cartões serão passados gratuitamente.

Lisboa, 29 de Dezembro de 1961.

O CHEFE DOS SERVIÇOS

†

JOÃO JOAQUIM TOMAZ

FALECEU

TOMAZ & FILHOS participa a todos os seus Clientes, Amigos e Fornecedores, o falecimento do seu muito querido sócio-gerente, cujo funeral se realiza amanhã, a hora a determinar, da Igreja de S. João de Deus, para jazigo de família, no cemitério de Castanheira de Pera, terra da sua naturalidade.

AGÊNCIA MEGA

TEATROS E CINEMAS

«De Doux Dingues», no São Luiz

Depois de «Noix de Coco», de Marcel Achard, as Produções Teatrais de Georges Herbert trouxeram ao nosso País a comédia em 3 actos «De Doux Dingues», de Michel André, que ontem, de tarde e á noite, atraiu ao São Luís o publico elegante de Lisboa, a colónia francesa e quantos pretendem, legitimamente, ver teatro de Paris.

Mais do que a anterior, «De Doux Dingues» é, porém, uma daquelas peças que não pretendeu mais do fazer rir a plateia, juntando o disparate, a caricatura e a malícia num turbilhão de farsa, que faria as delícias de certo publico do Parque Mayer. E se não fora a oportunidade de vermos Suzy Delair e Pierre Destailles — este criando um tipo de cómico sóbrio, expressivo e de excelente composição intencional — poderíamos perguntar se valeria a pena trazer a Lisboa uma peça tão frívola e de tão frágil contextura.

O mérito de «De Doux Dingues» está, pois, na desenvoltura da marcação e no partido que os intérpretes tiram das situações, sem utilizarem a «técnica» a que estamos habituados. E essa novidade, que resulta de uma maior rodagem e de hábitos adquiridos em clima menos preconceituoso, teve como consequência imediata vencer as reservas que eram naturais num publico exigente.

E é a altura de darmos o devido destaque á desenvoltura e poder de comunicabilidade com que Suzy Delair encarou a sua «Sophie», rejuvenescida pelo seu amor seródio.

As gargalhadas foram constantes e nos fins de acto o publico aplaudiu sem esforço. Portanto, tudo coreru bem.

Os três actos, encenados por Jean le Poulain, passam-se num cenário unico de eJan-Denis Maillart, que não tem nada de especial a recomendá-lo. Direcção de cena de André Noël.

Apesar disso, como dissemos, os actores dáo rápidamente interesse ao «jogo». E se Suzy Delair e Pierre Destailles são as figuras centrais, Lionel Baylac compõe com Monique Brienne e Danièle Chevrigny o trio secundário de mais relevo. Monique numa hábil metamorfose, Danièle acentuando a tentação do seu corpo jovem, Gilles Brissac e Erik Vander em caricaturas fáceis, mas de efeito.

Em resumo, um ano de êxito de Paris justifica bem um dia de êxito no S. Luís. — *M. de A.*

Cineclubismo

O ABC Cine-Clube de Lisboa, em continuação do seu Ciclo de Cinema Italiano, promove, hoje, [illegible] 18 e 45, no Cinema Monumental mais uma sessão, em que será exibido o filme «Noites Brancas», do notável cineasta Luchino Visconti, e que tem como principais intérpretes Maria Schell, Marcello Mastroiani e Jean Marais.

Atrás do reposteiro

- A actriz Leónia Mendes actua num programa especial da televisão, transmitido dos estudios do Norte, no próximo dia 9 e interpretará dois novos numeros de João Aleixo, marido da artista.
- O actor José Viana tem seleccionadas várias peças para uma possivel companhia de comédia de que este artista será o titular. A concretizar-se este propósito poderíamos ver o actor evidenciar os seus grandes recursos de comediante.
- No Teatro ABC realiza-se, amanhã, uma festa de homenagem a Óscar da Silva Tavares, que se encontra gravemente doente e é filho do poeta Silva Tavares. Além da representação da revista «O Trunfo é Espadas», num grande acto de variedades colaboram, entre outros, Irene Isidro, Hermínia Silva, Florbela Queirós, Raul Solnado, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Carlos Ramos e Fernando Farinha.
- A noite de fim de ano será assinalada pela Radiotelevisão Portuguesa com um grande programa de variedades, em que colaboram Simone de Oliveira, Mara Abrantes, Maria Marize, Maria Fernanda Soares, Alice Amaro, Fernando Farinha e António Calvário.

No ABC

despede-se a revista «O trunfo é espadas»

Ao fim de quatro meses de representações, a revista «O trunfo é espadas» despede-se do publico de Lisboa, para ser levada á cena no Porto. Do seu elenco fazem parte: [illegible]ello de Oliveira, Fernanda Bap[illegible] Anita Guerreiro, Helena Vieira, Vítor Lima, Maria da Nazaré, Nazaré Ferreira, Linda Silva, Pina Brunete contando ainda com a colaboração dos artistas José Viana e Barroso Lopes. Exibe-se, até 1 de Janeiro, pelas 20 e 45 e 22 e 45.

A LOTARIA DE HOJE

3273 ... 6 000 000$00

APROX. AO 1.º PRÉMIO

3272 ... 17 700$00

3274 ... 17 700$00

6995 ... 1 200 000$00

16350 ... 420 000$00

2770 ... 90 000$00

13665 ... 90 000$00

Premiados com 36 000$00

1289	1647	2322	2411	2635
3905	5144	6367	6570	9040
11237	11356	11828	12128	12589
12849	12989	13700	13850	15584
16185	16475	17170	19570	22817
24201	24444	24553	25775	27528

Premiados com 18 000$00

148	2185	2396	2458	2831
2977	3195	3439	4529	6043
7354	8992	9463	10243	10974
11544	11974	12563	14164	15111
15428	16430	17465	17923	18857
19275	20094	22059	22382	23158
24443	25341	25606	26730	27887

Premiados com 9000$00

31	407	606	871	1235
3754	4535	5153	5164	5612
6498	7612	7859	8055	8330
8522	9421	9478	10286	10639
11042	11647	12856	13376	13532
14350	14700	15866	16170	17482
17916	18440	19881	21017	21366
22127	23936	24180	25691	27906

Premiados com 6000$00

818	1089	1335	1576	1828
1841	1861	2030	2077	2167
2511	2625	2724	2986	3298
4040	4259	4438	4657	4798
5051	5277	5345	5757	6016
6382	6517	6789	7164	7576
7716	7756	8116	8966	9387
9531	9594	9782	9985	11809
11869	12225	12837	12986	13476
13501	14239	15310	15379	16731
16878	17028	17115	17382	17432
17443	17500	17837	17852	18900
19315	19495	19953	20043	20187
20500	20683	21047	21082	21253
22244	22313	22703	23183	23196
23368	23852	24453	24479	24645
24840	25211	25921	25965	26079
26624	26775	27246	27860	27968

Premiados com 3 000$00

48	86	167	502	796	908
1019	1134	1152	1175	1331	1389
1435	1468	1616	1625	1722	1740
1813	1897	1962	2012	2081	2102
2128	2195	2210	2251	2532	2548
2654	2728	2809	3363	3367	3475
3503	3522	3636	3637	3674	3728 3802
3856	3887	4007	4100	4226	4381
4441	4492	4497	4736	4801	4815
5012	5055	5087	5424	57[illegible]	5789
5998	6001	6112	6242	6248	6403
6636	6674	6678	6761	6771	6790
6869	7012	7033	7146	7228	7321
7371	7373	7590	7602	7607	7613
7627	7667	7702	7794	7870	7969
8183	8254	8487	8535	8643	8725
8984	9025	9089	9207	9451	9452 9523
9630	9686	9771	9845	9938	10171
10350	10477	10601	10688	11003	11037
11049	11070	11197	11243	11255	11293
11698	11711	11722	11779	11924	12096
12139	12142	12192	12304	12318	12378
12524	12633	12749	12761	12868	12942
13038	13068	13110	13265	13310	13828
13900	14085	14205	14218	14398	14486
14490	14580	14634	14841	15084	15097
15180	15216	15231	15237	15356	15412
15575	15587	15713	15763	15977	16021
16037	16234	16358	16366	16398	16402
16426	16523	16562	16583	16632	16634
16675	16746	16813	16842	16866	16998
17024	17079	17135	17369	17518	17623
17651	17739	17776	17901	17996	18058
18142	18148	18160	18211	18324	18376
18838	18851	18926	18940	18942	18959
18967	18976	18990	19328	19425	19430
19588	19670	19899	19961	19983	20092
20339	20615	20622	20877	20956	21248
21339	21451	21493	21564	21651	21666
21671	21694	21749	21767	21784	21801
22024	22437	22584	22602	22831	22917
22944	22975	22986	23067	23078	23292
23395	23574	23593	23625	23674	23675
23691					
23696	23704	23791	23886	23891	23910
23960	24167	24174	24231	24238	24261
24287	24294	24337	24358	24463	24502
24524					
24538	24541	24547	24572	24583	24663
24678	24782	24830	24884	25064	25101
25189	25267	25328	25358	25364	25479
25529	25560	25620	25635	25997	26021
26074	26280	26339	26424	26549	26836
26862	27010	27203	27301	27827	27888
27914	27988				

Premiados com 2400$00

Os numeros terminados em **73.**

Premiados com 1800$00

Os numeros de **3201** a **3300**, de **6901** a **7000** e de **16301** a **16400.**

Premiados com 1 200$00

Os numeros terminados em **2, 3** e **4.**

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

A reunião do Município

(Continuação da página central)

«Registam-se nesta publicação as realizações mais importantes levadas a efeito no decorrer do ano de 1961, o segundo em que intervém a vereação eleita para o quadriénio 1960-1963.

A enumeração fria das obras concluídas, ou em execução, não pode apresentar-se como o reflexo do enorme esforço despensado em numerosas e demoradas sessões de trabalho, comandadas sempre pela firme determinação de se encontrar, para cada problema, a melhor das soluções.

Funcionalismo dedicado, mas insuficiente, em consequência de uma organização antiquada, problemas urgentes que simultaneamente instam por uma solução, um numero infinito de grandes e pequenas dificuldades nos imprevistos das grandes obras em curso, o aumento de encargos aos trabalhos de construção civil, algumas dificuldades na obtenção de mão-de-obra especializada, dificuldades surgidas nas expropriações por utilidade publica, constituem, entre outros, motivos que se multiplicam, impedindo que se realize tanto quanto se deseja. O que se realizou, porém, está impregnado de firme e patriótica decisão de bem servir».

O brigadeiro França Borges presta homenagem á elevação, á consciência e ao desassombro que os vereadores revelaram, e manifesta a sua consideração e a sua estima aos directores de Serviços, chefes de Repartição e funcionários de todas as categorias «que, na realização dos trabalhos enumerados, provaram, uma vez mais, a sua dedicação á causa municipal, prestigiando o Município».

E regista os nomes dos vereadores com quem teve a honra de servir, juntamente com o vice-presidente, sr. Aníbal David, e que «ficarão, uma vez mais, na história do Município, ligados aos melhoramentos que se realizaram em Lisboa, durante o seu mandato».

Como em todas as semanas
DOIS PRÉMIOS GRANDES
foram vendidos ao balcão
da centenária casa

CAMPIÃO

SORTE GRANDE
3.273 = 6.000 CONTOS
QUARTO PRÉMIO
2.770 = 90 CONTOS
ambos vendidos aos balcões
fechando assim o Ano
com uma «chave de ouro»

CAMPIÃO

RUA DO AMPARO, 2-C • LISBOA
E NAS SUAS 14 FILIAIS

A CASA COSTA
VENDEU NA
Lotaria de S. Silvestre
em cautelas ao seu balcão
6995 com 1200 contos
A 6 DE JANEIRO
Lotaria dos Reis

Bilhetes a ..... 400$00
Vigésimos a ..... 20$00
Para registo mais ..... 2$50

CASA COSTA
75, Rua de S. Paulo, 77 — Lisboa

O ORÇAMENTO GERAL DO ESTADO

(Continuação da 1.ª página)

na ordem inflexível do equilíbrio orçamental.

Estas previsões assentam numa análise retrospectiva e prospectiva da economia internacional e nacional em que se confirmam, mais resumidamente, as observações há pouco apresentadas com muito maior amplitude na Proposta de Lei de Meios de que o presente Orçamento é a forma executiva.

Não cabe no espaço de que dispomos a recapitulação, sob mais actualizados elementos que o relatório orçamental inclui, dessas observações. Importa salientar, apenas, que até final de Novembro se registou sensível melhoria nas reservas de ouro e divisas do Banco de Portugal, que se elevaram de 17 306 000 contos, em Setembro, para 17 492 000 contos em Novembro. Deste modo, parece poder antever-se que, entretanto, não se terá agravado sensìvelmente o desequilíbrio observado nos primeiros meses do ano nas relações económicas internacionais.

A evolução das receitas

As receitas ordinárias a cobrar em 1962 devem elevar-se a 9 481 000 contos, em cifra arredondada, com aumento de 1 242 600 em relação ao ano anterior. O acréscimo resulta, sobretudo, da dilatação da matéria colectável e da manutenção das medidas tributárias excepcionais que as circunstancias obrigam a manter. Todos os capítulos da receita, com excepção do que é designado orçamentalmente por «reembolsos e deposições» apresentam acréscimos, sendo mais acentuados os relativos aos «Impostos indirectos» e «Industrias em regime tributário especial», em resultado das providências legislativas que se referiram. Os derivados destas medidas, sobem, globalmente, a 607 000 contos.

Descrimina-se especialmente que os direitos de exportação de vários géneros e mercadorias descem em virtude de no próximo ano começarem a vigorar determinadas isenções aduaneiras, designadamente as estabelecidas na Convenção de Estocolmo. Os direitos de importação sobem 206 000 contos por se ter considerado possível proceder a um melhor ajustamento das previsões ás cobranças efectivas. Dos 270 000 contos de acréscimo da taxa de salvação nacional, a maior parte — 230 000 contos — é devida á publicação do Decreto-Lei n.º 43 765, de Junho passado.

A receita extraordinária prevista foi fixada em 4 222 105 contos, contando-se para a sua realização com vários recursos em que se destacam com maiores verbas os empréstimos e produto de venda de títulos (1 722 900 contos), os saldos de anos económicos findos (319 000 contos) o reembolso de comparticipações para despesas com infraestruturas comuns da N. A. T. O. (264 900 contos), as receitas de amoedação (120 500 contos) e, ainda, a contribuição de 1 239 900 contos retirada das receitas ordinárias.

A evolução das despesas

Acentua o relatório orçamental, ao iniciar a análise das despesas que, depois de minuciosa revisão, a que se procedeu, de todas as dotações inscritas no orçamento de despesa ordinária, fixou-se o seu total, para 1962, em 8 238 700 contos, o que representa um aumento, em relação aos encargos da mesma natureza do ano anterior, de apenas 111 800 contos. Se é certo que a fixação da despesa obedece sempre a um critério de austeridade, á preparação do orçamento para 1962 imprimiu-se ainda maior rigor na aplicação desse critério, em consequência do condicionalismo financeiro actual.

Na distribuição da despesa ordinária cabe a verba mais avultada ao Ministério da Educação Nacional, com 1034 milhares de contos, seguindo-se o pagamento de encargos da dívida publica com 983, o do Exército com 884, o da Saude e Assistência com 679, o das Comunicações com 628, o da Marinha com 605, o do Interior com 552, o das Obras Publicas com 534, o da Economia com 371, etc. Salienta-se no relatório que estes numeros revelam bem a preocupação, que acompanhou os trabalhos orçamentais, de hierarquizar as despesas correntes e as que provêm de construções e obras novas perante os encargos mais urgentes de natureza militar, de educação e de saude e assistência.

A análise descriminada das dotações de despesa ordinária atesta que houve alterações numerosas na respectiva ordem de importancia, mas todas de pouco avantajadas proporções. Por outro lado, como todos os anos acontece, verificam-se numeros ajustamentos de verbas nos diferentes orçamentos dos Ministérios, para adaptar os serviços a novos planos a executar e ás suas necessidades.

Quanto á despesa extraordinária, o seu acréscimo é considerável no Orçamento para 1962, atingindo 4 222 105 contos, em paralelo com 3 654 000 no ano agora a terminar. Aos «encargos gerais da Nação» caberá no ano próximo a verba de 2 189 900 contos, em vez de 1 656 900 — não devendo esquecer-se que nessa rubrica estão abrangidos os encargos com a defesa nacional. Nos restantes capítulos da defesa extraordinária mantém-se nível aproximado ao do ano transacto, destacando-se em especial o montante de 1 026 300 contos atribuido ao Ministério das Obras Publicas, pelo qual corre grande parte das realizações a continuar ou a levar a cabo sob o signo do II Plano de Fomento.

O próprio relatório orçamental acentua expressamente a pesada incidência que tem actualmente a defesa nacional. A verba correspondente para 1962 supera já um pouco a destinada aos investimentos básicos e reprodutivos; isto não significa que se tenha detido a programação destes ultimos, mas apenas que se fez um esforço muito sério para os poder dotar convenientemente. Efectivamente, procurou-se assegurar a normal execução do II Plano de Fomento, seguindo cuidadosamente o respectivo programa. Compreende-se, assim, o aumento de cerca de 119 000 contos que este sector apresenta.

Nota final

O relatório do sr. ministro das Finanças que antecede o diploma legal do Orçamento de Estado para 1962 encerra-se com uma «nota final» que, pelo seu esclarecedor significado, reproduzimos na íntegra:

«A futura evolução económica e financeira da metrópole portuguesa encontra-se largamente dependente, na ordem internacional, de um conjunto de circunstancias que se apresentam por ora difíceis de prever. A recente decisão dos países da E. F. T. A. em encontrar uma forma de adesão ou associação ao Mercado Comum, a posição que virá a ser definida pelos Estados Unidos perante uma Europa que parece disposta a resolver os problemas em que ultimamente se tem debatido e os resultados efectivos que virá a proporcionar a nova Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económicos, particularmente devotada á harmonização das políticas económicas e á coordenação do esforço de auxílio ao desenvolvimento, serão, entre outros, alguns dos aspectos mais salientes que se antevê venham a dominar as relações económicas internacionais nos próximos anos e cuja evolução, neste momento incerta, não deixará de vir a ter influência decisiva na definição das condições externas em que se terá de operar o nosso desenvolvimento económico.

Por outro lado, a recente adesão do País ao G. A. T. T. e a entrada em execução de mais uma fase do processo de unificação económica nacional abrem á economia portuguesa novas e amplas perspectivas, embora venham a exigir ajustamentos que virão a determinar alterações no quadro e na organização das nossas forças produtivas.

Todavia, se a fase em que se encontram determinados problemas económicos internacionais pode conferir á futura evolução da economia nacional alguma incerteza, deve, por outro lado, admitir-se que na linha do esforço de desenvolvimento realizado certos factores venham a ter no próximo ano influência favorável, o que implicará consequentemente uma expansão do produto nacional.

Na verdade, com base quer no ritmo de actividades ultimamente observado nos principais sectores, quer na tendência que vem notando-se no sentido de uma maior valorização do factor trabalho, parece legítimo admitir que venha a progredir favorávelmente em 1962 o volume do consumo privado. Por outro lado, e perante as razões já anteriormente referidas, deverão vir a manter-se em elevado nível as despesas da administração. publica.

De igual modo, prevê-se que a formação do capital fixo, que tem revelado tendência crescente nos ultimos anos, não venha a alterar este comportamento em 1962. Com efeito, encontra-se o País em plena execução do II Plano de Fomento, que se apresenta de amplitude superior á do precedente, não só no que respeita ao valor dos investimentos previstos, como também pelos objectivos que se propõe alcançar; tal facto, aliado ás medidas de diferente natureza que o Governo tem adoptado no sentido de incentivar o investimento privado, deixa naturalmente supor que continue a acelerar-se a formação de capital fixo no próximo ano, prevendo-se vir a dispor de fontes de financiamento interno e externo em volume e condições adequadas.

Admite-se, pois, que a economia nacional continue a expandir-se em 1962 a ritmo favorável. Mas o Governo não poderá deixar de estar atento á estabilidade dos preços internos e ao equilíbrio das relações económicas internacionais, condições fundamentais do próprio processo de desenvolvimento. E se esta tarefa vier certamente a exigir pronta e adequada acção da entidade orientadora da política monetária e financeira, não se esquece nem se menospreza o espírito de cooperação que o Governo espera da Nação, e que as actuais condições exigem.

Prioridade das despesas militares não representa necessariamente compressão drástica do consumo nacional, nem sequer mesmo diminuição significativa desse consumo. Também não envolve necessariamente sacrifício total do investimento e, por essa forma, do próprio progresso económico da Nação. Nas actuais circunstancias e no pensamento do Governo, prioridade das despesas militares quer — simples e felizmente — dizer que parte dos recursos que poderiam ser investidos para incrementar o bem-estar das gerações presentes, e sobretudo futuras, é destinada á necessidade superior de concorrer para que se não desfaçam as vocações da nacionalidade. Nelas se enlaçam e fundem, com todos nós, os que nos precederam e os que hão-de vir.

Por isso, continuamos, não obstante as muito pesadas incidências financeiras que nos foram impostas, e que resolutamente suportamos, a orientar a estrutura da nossa economia num sentido progressivo. Assim, não desistimos de um enorme esforço de refundir todo o nosso aparelho produtivo. E, graças á prudência, que por vezes se critica, nem sequer há necessidade de deixar estagnados os próprios encargos correntes.

Se um sistema financeiro permite enfrentar vicissitudes conjunturais sem perturbações de maior, se responde com êxito á modificação estrutural de toda uma economia, se na paz abre caminho a um desenvolvimento económico equilibrado e harmónico e no combate revela uma solidez e elasticidade verdadeiramente surpreendente — se tudo isso é exacto —, parece sê-lo também uma conclusão que se contém numa só palavra, bem singela, mas que se reveste de singular significado: continuar».

O Orçamento Geral do Estado para 1962, quer no relatório justificativo quer no diploma legal que determina a sua execução, constitui alto testemunho da vida nacional nos seus mais relevantes aspectos. A opinião publica não deixará de reconhecer na sua elaboração um superior critério ordenador que honra o departamento governativo por ela responsável.

Atalaia de Alenquer

✝

Mário Garcez Barreto

FALECEU

Sua mulher, filhos, nora, genro, netos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, para o cemitério de Ventosa.

Henrique de Paiva Couceiro

Os companheiros, amigos e admiradores de Paiva Couceiro mandam rezar uma missa de Acção de Graças, comemorando o Centenário do seu nascimento — 30 de Dezembro de 1861 —, na Igreja dos Mártires, amanhã, sábado, ás 12 1/2 horas.

✝

JOÃO JOAQUIM TOMAZ

FALECEU

TOMAZ COSTA & IRMÃO, LDA participa a todos os seus Clientes, Amigos e Fornecedores o falecimento do seu muito querido sócio-gerente, cujo funeral se realiza amanhã, a hora a determinar, da Igreja de S. João de Deus, para jazigo de família, no cemitério de Castanheira de Pera, terra da sua naturalidade.

AGÊNCIA MEGA

✝

JOÃO JOAQUIM TOMAZ

FALECEU

OLIVEIRA & C.ª LDA participa a todos os seus Clientes, Amigos e Fornecedores o falecimento do seu muito querido sócio-gerente, cujo funeral se realiza, amanhã, a hora a determinar, da Igreja de S. João de Deus, para jazigo de família, no cemitério de Castanheira de Pera, terra da sua naturalidade.

AGÊNCIA MEGA

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Mário da Conceição Pereira

Mário Pereira

Faleceu esta madrugada, vítima de um colapso cardíaco, o sr. Mário da Conceição Pereira, de 50 anos de idade, mecanico odontológico, casado com a professora primária sr.ª D. Noémia Brisses, filho da dr.ª D. Sanita Barros Marinhas e irmão dos srs. Franquelim Pereira, funcionário da Casa da Moeda e Armando Pereira, funcionário dos Correios; e da dr.ª D. Ana Julia Barros Marinhas Bento, directora dos Serviços de Estomatologia do Hospital de Santa Maria, actualmente ausente na Alemanha.

O finado era pessoa dotada de grandes dotes de bondade e generosidade, alta competência e probridade no exercício da sua profissão, sabendo granjear as maiores amizades e simpatias entre as pessoas com quem privava.

O funeral sai amanhã a hora ainda não determinada, da igreja de Fátima, onde ficou hoje depositado. À família enlutada e em especial á dr.ª D. Sanita Barros Marinhas, apresenta o «Diário de Lisboa» sentidas condolências.

Eng. Manuel Bicker de Castro Lobo Pimentel

ESTREMOZ, 29. — Faleceu hoje nesta cidade onde residia há muitos anos, o sr. eng. Manuel Bicker de Castro Lobo Pimentel, de 69 anos, importante lavrador e proprietário da região. Era presidente da direcção da Caixa de Crédito Agrícola e da assembleia da Cooperativa dos Olivicultores do Concelho de Estremoz e da assembleia do Clube de Futebol de Estremoz e administrador do jornal local «Brados do Alentejo».

O falecido, que foi presidente da Camara Municipal de Estremoz durante 15 anos consecutivos, de 1937 a 1952, era muito estimado pelos seus dotes de inteligência, carácter e dedicação. Entre outras obras fica-se-lhe devendo o abastecimento de água ao domicílio e a conclusão do matadouro municipal que é dos melhores do País.

Era natural de Ferreira do Alentejo, casado com a sr.ª D. Maria José Leão Carrasco Pimentel, pai da sr.ª D. Maria Maia Carrasco Bicker Pimentel de Carvalho Pereira e do sr. Manuel Bicker de Castro Pimentel. Era sogro do sr. Julio Alberto de Carvalho Pereira.

O funeral efectua-se amanhã de manhã, saindo da capela da Quinta de S. João onde o falecido vivia,, para o cemitério.

Inácio Fernandes Caldeira

EVORA, 29 — No Hospital da Misericórdia desta cidade, onde se encontrava em tratamento, finou-se o sr. Inácio Fernandes Caldeira, de 65 anos, natural de Evora, onde era proprietário e foi antigo comerciante. Actualmente residia na Rua Presidente Carmona, 7-A, em Estremoz, onde era chefe dos serviços eléctricos da Camara Municipal.

Deixa viuva a sr.ª D. Micaela Proença Caldeira e era pai do sr. Rui Proença Caldeira Castel-Branco.

O funeral do extinto, que manteve sempre inalteráveis as suas convicções democráticas, realizou-se, com grande acompanhamento, para o cemitério dos Remédios, em Evora.

Mário Garcez Barreto

ATALAIA DE ALENQUER, 29. — Com a idade de 61 anos faleceu hoje nesta localidade onde vivia e era muito estimado, o sr. Mário Garcez Barreto.

O funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas para o cemitério de Ventosa onde ficará sepultado em jazigo de família.

O Porto pelo telefone

(Continuação da página central)

nião da direcção da Associação Industrial Portuense,, hoje realizada, foi verberado aprovar um voto que traduzisse o mais veemente protesto contra a acção desenvolvida pela União Indiana no Estado português da India, padrão glorioso do nosso passado e da acção civilizadora que desenvolvemos no Mundo, tão mal compreendida e defendida por todos os países que dela beneficiaram. — O presidente da direcção: *eng.º Mário Borges*».

A passagem do ano

Muito embora sejam, este ano, em menor numero as licenças requeridas ao Governo Civil, realizam-se nesta cidade as habituais manifestações da passagem de ano salientando-se dois espectáculos de variedades, com bailes até de madrugada, a realizar no Coliseu do Porto e no Vale Formoso.

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — Ás 21 e 45: «Loucuras... de papá e mamã» (17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30: «A corista» (12 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Serviço ao domicílio» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21: «Arriscada aventura» e «Missão no alto-mar» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30 «O rei dos reis» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Os dois garotos» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A ilha misteriosa» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «As aventuras de Tim-Tim» (6 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Os cossacos» (12 anos).
SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Idílio em Setembro» (17 anos).
BATALHA—Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Um general e meio» (12 anos).
NUNO ALVARES — Ás 21 e 30: «A rainha do Tabarin».
ODEON-CINE — Às 21 e 30: «Drama no arrozal» (17 anos).

O «Diario de Lisboa» encontra-se à venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

A «UNION MINIÈRE»
É ACUSADA PELA O. N. U.
de permitir aos mercenários usarem as instalações da empresa como bases para os seus ataques

NOVA YORK, 29 — Os dirigentes da «Union Minière» são acusados de haverem tolerado «ataques mortíferos» ao contingente das Nações Unidas, num relatório publicado ontem pelo Secretariado Geral da O. N. U.

O documento, redigido pelo dr. Sture Linner, representante das Nações Unidas no Congo, afirma que na altura da partida de Tschombé para a conferência de Kitona, as tropas onusianas foram alvo de fogo de morteiro e de metralhadora proveniente das instalações da «Union Minière» e, principalmente, do hospital desta empresa. Estes tiros, indica o dr. Linner, eram disparados por mercenários não-africanos acima de tudo desejosos de não cair nas mãos da justiça.

A direcção local da «Union Minière» protestou contra as medidas defensivas tomadas pela O. N. U., «mas não impediu os ataques mortíferos» contra o pessoal onusiano a partir das instalações da empresa.

Informa aida o relatório que os «capacetes azuis» apreenderam em Elisabetville um plano de combate pelo qual se verifica claramente que vários edifícios da «Union Minière» deviam servir como centros de resistência. — (F. P.).

A ETIÓPIA DIZ QUE AS SUAS TROPAS NO CONGO «ESTÃO A SER CALUNIADAS»

ADIS ABEBA, 29. — O Ministério dos Negócios Estrangeiros da Etiópia publicou um comunicado oficial dizendo que as tropas etíopes ao serviço da O. N. U. no Congo «estão a ser caluniadas».

O comunicado salienta que estas tropas tiveram acção relevante na expulsão dos mercenários entricheirados na «Union Minière», «o que elevou ao mais alto grau o ódio e a furia daqueles cujos interesses foram assim prejudicados». — (R.).

A esquadra indonésia
vai ser grandemente reforçada com cruzadores e outros navios comprados à Jugoslávia e Polónia

DJAKARTA, 29. — Um informador naval afirmou hoje nesta cidade que a Indonésia está a comprar cruzadores, contratorpedeiros e submarinos á Jugoslávia e á Polónia para «libertar» o mais rápidamente possível a Nova Guiné holandesa.

O informador disse ainda que três dos navios se encontram já em águas indonésias e, «com a sua chegada, a Marinha indonésia pode agora manter o equilíbrio com o poderia dos holandeses».

Navios e equipamento naval estão, também, a ser comprados na Itália, Alemanha Ocidental e na União Soviética, país com o qual a Indonésia tem importante acordo sobre armamentos.

O informador declarou: «Devemos possuir maior poderio naval do que os holandeses têm, quer na Nova Guiné, quer na Europa. Na nossa presente política de confronto com a Holanda, temos de aumentar desde já o poderio naval, de forma a podermos libertar no mais curto espaço de tempo possível a Nova Guiné Ocidental dos colonialistas holandeses».

O referido informador acrescentou que uma missão especial fora enviada a países da Europa, incluindo a União Soviética, numa diligência para conseguir que fossem apressadas as entregas de armas.

ESTÁ A SER REUNIDA UMA FROTA DE BARCOS MERCANTES PARA UM POSSÍVEL ASSALTO Á NOVA GUINÉ

Entretanto, o Ministério da Marinha anunciou que está a ser reunida uma frota de barcos mercantes para servirem como transportes num possível assalto armado á Nova Guiné Ocidental.

Um informador desse ministério disse que as tripulações se mantêm de prevenção e que todos os navios mercantes indonésios, que se encontram no mar estão em contacto constante com Djakarta.

A Marinha indonésia compõeêse actualmente de contratorpedeiros, fragatas, corvetas, submarinos e barcos de patrulha. — (R.).

O GENERAL DE GAULLE
PRONUNCIA ESTA TARDE UM DISCURSO PELA TELEVISÃO
SOBRE AS PERSPECTIVAS PARA 1962 TANTO NA ARGÉLIA COMO EM FRANÇA

PARIS, 29 — O general de Gaulle falará hoje ao povo francês durante vinte minutos, pela Televisão, a partir das 19 horas (T. M. G.). O presidente traçará as perspectivas do novo ano na Argélia e em França.

Negociações secretas entre a França e os rebeldes muçulmanos argelinos estão a prosseguir esperançosamente, mas funcionários afirmaram que é ainda muito cedo para se saber se se chegará a um acordo.

Nos ultimos dias, o numero de assassínios por extremistas na Argélia atingiu médias excepcionalmente elevadas, mas a guerra entre os rebeldes muçulmanos e as tropas francesas cessou, praticamente.

Alguns círculos desta capital julgam que o cessar-fogo na Argélia poderá ser anunciado antes do fim do próximo mês, mas não há qualquer comentário oficial sobre o assunto. — (R.).

ENTRARAM EM GREVE OS MÉDICOS DOS HOSPITAIS DE ARGEL

ARGEL, 29 — Autoridades militares revelaram que foram mortas onze pessoas e outras dezasseis ficaram feridas em consequência de ataques de extremistas e dos rebeldes muçulmanos que ocorreram durante o dia de ontem na Argélia. Oito dos mortos e quatro dos feridos eram muçulmanos. Dois europeus perderam a vida numa emboscada perto de Bougie, no Leste da Argélia.

Entretanto, depois de uma assembleia geral extraordinária do seu sindicato, os internos dos hospitais de Argel decidiram por unanimidade iniciar uma greve por tempo ilimitado, em sinal de protesto contra a prisão de um colega, Alain Chaussa, e contra as novas dificuldades criadas á prática da medicina hospitalar. Os médicos externos decidiram solidarizar-se com os seus colegas internos, declarando se também em greve.

Nos hospitais iniciou-se igualmente uma greve administrativa. — (F. P. e R.).

TRÊS MUÇULMANOS FORAM MORTOS A TIRO EM LILLE

LILLE, 29 — Dois atentados a tiro contra muçulmanos argelinos causaram três mortos, ontem á noite, em Lille. — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **O príncipe Souphanouvong, chefe dos guerrilheiros comunistas laocíanos, partiu de avião de Vientiane, para a sua base em Xieng Khouang, por não se realizar a conferência dos três príncipes, conforme estava planeado. O dirigente comunista salientou que a sua partida não significa que as conversações para a formação de um Governo de coligação tenham fracassado e disse estar disposto a voltar a Vientiane quantas vezes for preciso.**

● O Ministério da Defesa do Kenya anunciou que vão ser tomadas medidas imediatas para a preparação de oficiais do Exército negros. Está prevista a formação de 75 oficiais nos próximos 18 meses. Um informador do Ministério negou que esta medida tenha sido inspirada pela revolta dos soldados congoleses contra os oficiais belgas a seguir á independência do Congo, mas acrescentou que, «O Kenya pode muito bem aproveitar a experiência dos outros países».

● **O Governo francês decidiu retirar os professores franceses que trabalham no Egipto. Esta diligência segue-se á decisão da Republica Árabe Unida de expulsar esses professores findos os seus contratos.**

● O Partido Dominicano, fundado pelo falecido ditador da Republica Dominicana, Trujillo, foi dissolvido ontem. As propriedades pertencentes ao partido serão transferidas para o Estado.

● **O dr. Robert Servatius, advogado de Eichmann, apelou esta manhã, da sentença de morte pronunciada pelo Tribunal de Jerusalém contra o seu cliente. Além disso, pediu ao Supremo Tribunal para prolongar até ao fim do próximo mês o prazo previsto para apresentar ao Tribunal da Segunda Instancia o apelo pormenorizado contra a sentença.**

MÉDICOS SOVIÉTICOS
vão seguir para o Congo

MOSCOVO, 29. — Um grupo de médicos soviéticos e de especialistas em doenças contagiosas partem amanhã para Leopoldville a fim de participarem no tratamento das vítimas das inundações provocadas pelo rio Zaire.

Segundo foi anunciado pela Cruz Vermelha Soviética, os médicos levarão consigo grande quantidade de antibióticos, vitaminas e comprimidos contra a malária. — (R.).

TERMINOU A VISITA
do presidente russo à União Indiana

NOVA DELHI, 29.—O presidente da U. R. S. S., Brezhnev regressou hoje de avião a Moscovo, depois de uma visita de duas semanas á União Indiana.

Num breve discurso que proferiu no aeroporto, o presidente soviético manifestou a sua gratidão pela forma como foi recebido pelo povo indiano.—(R.).

MOEDAS ANTIGAS

de ouro, prata e cobre. Compram-se aos melhores preços na Ourivesaria Santos Catita, Ld.ª, Rua das Portas de Santo Antão, 44.

A modernissima ambulância que a P. S. P. acaba de adquirir

É possível a revogação da Aliança com a Inglaterra

(Continuação da 1.ª página)

ques de Lisboa contra a Aliança Luso-Britânica — O dr. Oliveira Salazar deve proferir declarações políticas na próxima semana — Desapontamento pela falta de resposta ao apelo de Goa».

Referindo-se á entrevista concedida pelo Presidente do Conselho português, dr. Oliveira Salazar, a um correspondente do diário parisiense «Le Figaro», o «Times» comenta as palavras do Chefe do Governo português em que critica a atitude da Inglaterra perante o caso de Goa e em que assegura que já sabia que o Governo de Londres «se esquivaria» quando, invocando a Aliança, lhe fosse solicitado auxílio.

Contudo — diz o correspondente daquele diário londrino — Salazar sempre falou dos ingleses como aliados. Acrescenta que circunstancias económicas parecem excluir uma ruptura da Aliança.

Interrogado acerca do artigo do «Times», o Foreign Office pediu aos jornalistas que se reportassem ás suas anteriores declarações sobre o caso de Goa.

«Examinámos com Portugal, em várias ocasiões antes do ataque, as obrigações que assumimos pelo Tratado e explicámos as limitações impostas sobre as nossas acções pelo facto de ser a União Indiana um país membro da «Commonwealth» — sublinhava um comunicado anterior do Foreign Office. — Prometemos, porém, todo o nosso apoio diplomático».

O informador acrescentou que a Grã-Bretanha havia, efectivamente, cumprido a sua promessa de dar todo o seu apoio diplomático.

Ontem á noite, num discurso proferido em Berwick-on-Tweed, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Inglaterra, lorde Home, ao analisar as Nações Unidas, aludiu ao caso goês. Declarou que sete membros do Conselho de Segurança apoiaram a moção que condenava o emprego da força pela União Indiana contra Goa. — (A. N. I.).

O comandante Cunha Aragão

está quase restabelecido

O nuncio apostólico comunicou, esta manhã, ao ministro da Marinha, ter recebido do internuncio de Nova Delhi, que se encontra em Goa, um telegrama a informar que o sr. capitão-de-mar-e-guerra António Cunha Aragão, comandante do aviso «Afonso de Albuquerque», continua internado no hospital.

Nessa sua informação ao sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias, monsenhor Giovani Panico acrescentou que o comandante Cunha Aragão se encontra bem e em vias de completo restabelecimento.

O MINISTRO DA MARINHA

visitou o Movimento Nacional Feminino

O sr. ministro da Marinha, visitou esta tarde, acompanhado do seu ajudante de ordens, 1.º tenente Macedo Alvarenga, as instalações do Movimento Nacional Feminino.

A visita do sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias teve por objectivo agradecer a obra patriótica daquele Movimento Feminino no auxílio aos militares em serviço de soberania nas nossas províncias ultramarinas e em especial ao que tem sido dispensado ás forças da Marinha de Guerra.

INSTALE-SE NO

SOSSEGO — ELEGANCIA
CONFORTO

Optimo serviço de
Restaurante-Bar

Rua Eça de Queiroz
Telef. 736811 (5 linhas)
Junto ao Marquês de Pombal

VISITA do internúncio aos feridos em Goa

O sr. nuncio apostólico recebeu hoje um telegrama enviado de Pangim pelo internuncio apostólico em Nova Delhi, que, a pedido daquele diplomata, se encontra em Goa a visitar os internados portugueses, militares e civis.

Na sua mensagem, o internuncio na União Indiana diz:

«Visitei os feridos internados nos hospitais civis e militares. Só um caso inspira cuidados. Os outros não tardarão a restabelecer-se. O comandante Aragão está em convalescença. Começo hoje a visitar os campos dos prisioneiros».

O nuncio, mons. Giovanni Panico, comunicou-nos que, em resposta áquela mensagem, expediu para Goa um telegrama pedindo ao internuncio em Nova Delhi que indique, com urgência, o nome do ferido cujo estado inspira alguns cuidados.

Por outro lado, mons. Panico informou-nos que tem enviado numerosos telegramas para o internuncio na União Indiana, a pedido de várias famílias dos portugueses de Goa, a saber da sua situação.

O funcionamento dos «dancings»

na noite do fim do ano

A direcção do Grémio Nacional das Empresas Teatrais e Similares pede-nos que esclareçamos o publico de que, na noite do fim do ano, funcionarão normalmente todas as explorações abrangidas pela respectiva divisão «Variedades» (*dancings* e recintos congéneres). A proibição superiormente determinada em face do momento grave que a Nação atravessa, respeita, apenas, a espectáculos extraordinários próprios desta quadra. Note-se, contudo, que qualquer dos recintos a que este esclarecimento alude funcionará, pondo de parte as manifestações exuberantes, tradicionais na passagem do ano.

RESTAURANTES

MÓNACO — Telefone 0420339
CHOUPANA — Telefone 068099

A Gerência destes Restaurantes comunica e esclarece os seus estimados clientes que realiza as tradicionais ceias de S. Silvestre, dentro das suas actividades normais.

Mais comunica que as suas lotações se encontram quase esgotadas.

Chefes militares do Ministério do Exército

(Continuação da 1.ª página)

res da capital, bem como o adido militar em Madrid, sr. coronel Jose Oliveira Vitoriano.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. general Tassara Machado, que começou por dizer:

— Se bem que, no momento presente, o País viva uma fase dolorosa da sua história, com o ataque ignóbil da União Indiana á nossa querida e gloriosa provincia da India, não podia o Governo Militar de Lisboa, acompanhado dos seus comandantes de unidade e dos directores dos estabelecimentos militares e na presença dos srs. comandantes da 1.ª e 2.ª R. M. — que, na impossibilidade de se fazerem acompanhar dos seus comandantes de unidades, se identificam com as afirmações aqui produzidas — deixar de vir aqui, nesta ocasião, perante V. Ex.ª, apresentar-lhes os seus cumprimentos e, ao mesmo tempo, afirmar-lhes a nossa compreensão da alta responsabilidade que pesa sobre os vossos ombros como chefes do nosso Exército. Partilhámos da vossa ansiedade, no decorrer das horas e dos dias vividos pelos nossos soldados nos combates pela defesa da India, ante o ataque poderoso, pelo ar, mar e terra das forças inimigas, procurando pelo emprego das armas mais modernas e pelo numero desproporcionado aniquilar a nossa resistência.

«Mas também é certo que sabemos, todos nós, que nos vossos espíritos de militares e de chefes há confiança e também a certeza na forma como os nossos soldados opuseram ao invasor a sua brava determinação de defender o territorio, no cumprimento das ordens emergentes do plano de defesa préviamente estabelecido. Os nossos soldados — segundo o próprio inimigo — transformaram a duração de uma resistência forçosamente limitada numa acção que se prolongou e porventura ainda hoje subsistirá em actos isolados».

Seguidamente, o sr. general Camara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército, declarou que também ali desejava não só manifestar a sua solidariedade á atitude do governador militar de Lisboa e dos comandantes da 1.ª e 2.ª regiões militares, mas ser também porta-voz do apoio manifestado, no mesmo sentido, pelos comandantes das duas regiões militares do Ultramar.

Leu, em primeiro lugar, um telegrama do general Nascimento e Silvão, afirmando «a inquebrantável disposição da 4.ª Região Militar de defender a integridade nacional perante todas as ameaças que surjam» e outro telegrama do general Holbeche Fino, em que exprime a determinação da 3.ª Região Militar em cumprir os seus deveres para com a Pátria.

O ministro do Exército repudiou a série de boatos postos a correr com intuitos inconfessáveis

Por ultimo, o ministro do Exército encerrou aquela cerimónia de sentido patriótico e militar, começando por agradecer os cumprimentos que lhe haviam sido apresentados. E acrescentou:

— As afirmações produzidas valem não só pelo que encerram de sentimento pátrio e noção elevada do dever, como desmentido formal á série de boatos postos a correr por agrupamentos com ideologias ou aspirações políticas inconfessáveis, a que as pessoas de boa fé, que chega ás raias da ingenuidade, aceitam como verdades, auxiliando, por via da mesma fé, a proliferar a mentira e a traição. A verdade é só esta: o Exército continua cônscio do seu dever perante a Nação; mantém-se fiel ás directivas superiores do Governo; executa na íntegra as missões de soberania e defesa do territorio nacional, em qualquer parecla onde tremule a bandeira portuguesa, de harmonia com as ordens emanadas do organismo superiormente responsável pela actuação das Forças Armadas.

E acrescentou:

— Porque se trata da Força mais numerosa, cujos componentes se fundem com o próprio povo, de tal modo que são a verdadeira essência da Nação, é de admirar que alguns sejam injustos na apreciação dos seus actos, injustiça motivada pela tendência de depreciar o que é nosso e que chega até a atingir os próprios irmãos e familiares. Porque se trata de uma força cem por cento profissional, no sentido de probidade e consciência das responsabilidades, é avessa ao elogio fácil e á criação de heróis que sirvam de alimento á saciedade da opinião publica. Dentro destas verdades, a posição do Exército é a de serenamente aguardar que o Governo da Nação se pronuncie, como já o fez, sobre a confiança que lhe merece este ramo das Forças Armadas.

Leu, depois, uma carta que ontem recebeu do tenente-general D. António Barroso Sanchez-Guerra, ministro do Exército Espanhol, e concluiu o seu discurso com as seguintes afirmações:

— Desejo terminar afirmando, perante os meus camaradas que aqui vêm trazer ao ministro e subsecretário o seu apoio, que o Exército repudia a inqualificável acção de um grupo de dementados e traidores á Pátria, que nesta hora grave da nacionalidade não teve pejo de se dirigir á desacreditada O. N. U., identificando-se com a repugnante agressão feita ao Estado Português da India, só para daí tirar partido das suas baixas ambições de mando e de poder.

«Se o Exército não quer apontar extemporaneamente á Nação os nomes dos seus obscuros heróis, que deram a vida ou sangue na defesa do património português, entende que os nomes desses renegados devem desde já enfileirar na galeria dos traidores á Pátria, e como tal banidos oficialmente de todos os direitos, mormente de serem considerados cidadãos portugueses. É altura — meus camaradas — de recalcarmos os sentimentos de dor e de angustia que nos têm compungido e de fazer deles fulcro da vitória que fará drapejar, como sempre orgulhosos e altaneiros, os estandartes do nosso Exército.

«Aos que morreram, prestamos a homenagem mais sentida da nossa saudade e do nosso respeito; aos que ficaram, saibamos dar-lhes o incentivo para continuarem na luta pela nossa independência e pela grandeza da Pátria. A luz do Ocidente, que Goa fazia resplandecer nas terras do Indostão, voltará a reacender-se para maior glória de Portugal. Deus o quer, a Pátria o manda.

Ao terminar, o ministro do Exército foi cumprimentado por todos os oficiais presentes.

Partiram de Karachi cinquenta e dois refugiados

(Continuação da 1.ª página)

em carta dirigida ao correspondente da United Press International, Patrik J. Killen.

«Os jornalistas portugueses detidos aqui são internados civis, sendo-lhes dispensado o tratamento que lhes é devido como tal» — escreve Handoo, naquela carta.

«Quaisquer pormenores que deles se exijam só serão obtidos por intermédio da Cruz Vermelha Internacional e de acordo com a Convenção de Genebra».

O conselheiro indiano respondeu, assim, á carta que lhe foi endereçada por Killen, pedindo que Urbano Carrasco, enviado especial do «Diário Popular», José Neves da Costa, da Televisão Portuguesa, e o operador José Serras Fernandes «fossem tratados como jornalistas internacionais e lhes fossem concedidas as mesmas facilidades conferidas aos jornalistas brasileiros e paquistaneses», que foram autorizados a partir.

Na sua mensagem, Killen salientou que se tratava de «jornalistas *bona fide*, e que a sua possível detenção não estava em conformidade com a liberdade de Imprensa» proclamada pela União Indiana. — A. N. I.).

A P. S. P. recomenda que a população se abstenha das manifestações do fim do ano

A P. S. P. forneceu-nos o seguinte comunicado:

«Atendendo á gravidade do momento que a Nação atravessa e á recente agressão da União Indiana ao Estado Português da India, espera que a população se abstenha, na próxima noite do fim do ano, de quaisquer manifestações festivas ou ruidosas.

Esta P. S. P. reprimirá quaisquer tentativas de formação de cortejos ou «bichas» com toques de apitos, cornetas, latas, etc., ou quaisquer outras manifestações perturbadoras da ordem sempre injustificadas, mas inteiramente condenáveis nas actuais circunstancias que a Nação vive.

Entende este comando que não deverá ser necessário relembrar aos habitantes de Lisboa que tinham o hábito de lançar, para a via publica, na noite do Ano Novo, toda a qualidade de lixo e de objectos inuteis, que não devem voltar a esse hábito, aliás já não verificado no ano findo. Assim se evitará não só o regresso a um costume que tão mau aspecto produzia e até tantos danos e mesmo ferimentos causava, como se evitará a intervenção do serviço especial de repressão que, para esse efeito, será montado na forma do costume.»

NOVIDADES

FINALMENTE
aparecem as traduções portuguesas de:
BARTOMME

LIVROS DO BRASIL

o romance de LOUIS BAYLE
consagrado com o PRÉMIO ATENEO ARENYENSE
e:
MOBILIZADO PARA A MORTE

LISBOA

O romance de alta tensão que estreia JAY FLINN
na colecção «VAMPIRO»

FOI APEDREJADO o Instituto Britânico

Um grupo de escassas dezenas de jovens apedrejou esta madrugada, como protesto contra a invasão de Goa, o edifício do Instituto Britanico, na Rua Luís Fernandes.

Os manifestantes partiram alguns vidros das janelas do edifício e destruiram os lampeões dos portões.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado, de Sudoeste. O céu estava muito nublado e caíam aguaceiros em algumas localidades por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada na baía da Biscaia.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 11°; Portalegre, 10°; Coimbra, 12°; Lisboa, 14°; Faro, 15°; Funchal, 17°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS NA COSTA DO SOL ÀS 9 HORAS: na atmosfera, 16°,2; na água do mar, 14°,2

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 17°,1; mínima, 10°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17°; mínima, 9°,2.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Tempo de aguaceiros, por vezes com boas abertas. Vento moderado de Sudoeste.

Automobilismo

Os perigos das travagens

A distancia que qualquer veículo deve percorrer para parar completamente é composta de duas partes distintas: a distancia percorrida antes do condutor se aperceber do obstáculo e reagir para a travagem (reflexo), e a distancia de travagem propriamente dita.

Numa boa estrada de piso seco e com um carro de pneus novos, as distancias de reflexos mínimos são as seguintes:

Velocidade (Km/h	Distancia de reflexo (metros)
40	11
60	17
80	22
100	28
120	33
140	39

Para simplificar, e levando em linha de conta uma boa margem de segurança, pode contar-se a distancia de reflexo por um terço da velocidade do carro: 20 metros a 60 km/h; 26 a 80, 33 a 100, etc.

Estes numeros são fáceis de fixar e podem evitar o abalroamento com um veículo que siga á frente.

Quando se segue atrás de um carro e este pára bruscamente, é só quando se vê acender o sinal vermelho de «stop» que o condutor de trás se apercebe da travagem da viatura. Neste momento, o tempo de reflexo (um segundo), passa-se e o carro da frente só pára depois de percorrer a distancia equivalente á sua própria travagem. Para o carro de trás este tempo de reflexo de um segundo começa quando se torna visível o sinal de «stop» e só inicia a travagem um segundo depois. O carro fica imóvel ao fim da distancia de reflexo: 22 metros a 80 km/h; 28 a 100, etc. Não se estando a esta distancia, é inevitável chocar-se com o carro da frente.

É, pois, preciso estar a uma distancia, pelo menos igual á do reflexo, quer dizer, um terço em metros da velocidade do veículo. Caso contrário, haverá um «pára-choques contra pára-choques» se não for pior.

O ARTE E SPORT distribui prémios em 8 de Janeiro

Foi, definitivamente, marcada a distribuição dos prémios do «Critério de Iniciados de 1961» e do 10.º «Rallye» de S. Martinho para o próximo dia 8 de Janeiro.

O Arte e Sport, clube organizador, não alterará o programa já anunciado que inclui a exibição de filmes desportivos e técnicos de automobilismo, cedidos pela B. P.; a homenagem aos vencedores do «Critério de Iniciados» e colóquio sobre problemas de automobilismo desportivo no qual devem participar várias individualidades que, decerto, não deixarão de analisar os problemas de maior interesse e actualidade.

O Salão de Londres e as vendas de automóveis britânicos

Os novos modelos de automóveis britanicos despertaram vivo interesse aos compradores estrangeiros no recente Salão de Londres. Nas primeiras 48 horas dessa espectacular exposição, quase todos os grandes fabricantes receberam avultadas encomendas para o estrangeiro.

Assim, os distribuidores norte-americanos dos automóveis fizeram encomendas no valor de 63 milhões de dólares (em moeda portuguesa mais de um milhão e 800 mil contos) para entrega em 1962. Isto duplicará as vendas de carros «Jaguar», durante o próximo ano, nos Estados Unidos e no Canadá, em comparação com as vendas em 1961. A maior parte das encomendas dizem respeito ao «Mark X», salão de cinco lugares e 190 km por hora, e ao modelo de grande turismo «tipo E», com uma velocidade máxima de 240 km por hora.

Um canadiano comprou para um grande armazém de Montreal que iniciou a venda «ao balcão» de automóveis pequenos, Austins Seven, no valor de quatro milhões e meio de dólares (126 mil contos).

As encomendas da Europa Continental para os novos modelos Vauxhall mostram já um aumento de 60 % em comparação com o mesmo período do ano passado.

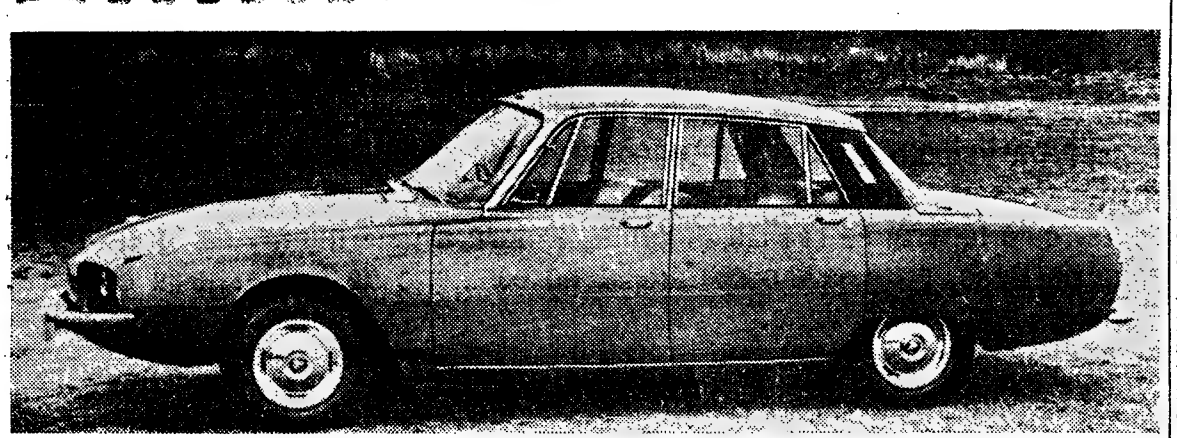
Por seu lado, a Ford de Dagenham anuncia ter recebido do estrangeiro encomendas, sobretudo dos modelos «Anglia» e «Classic», no valor de dezasseis milhões e meio de libras (um milhão 320 mil contos).

Dez automóveis numa camioneta — parece impossível mas, como se vê na foto, é verdade. A camioneta, que tem atrelado, é uma Leyland e os carros (são realmente dez, podem contá-los) que ela transporta são T R-4

O automóvel do futuro está a ser experimentado pelos técnicos da Rover

A mais recente notícia sobre o desenvolvimento de automóveis accionados a turbina de gás vem da companhia britanica Rover. Aturados ensaios de um novo «salão» de quatro lugares com motor de turbina de gás de 140 H. P. ao freio estão a fazer-se em Solihull, perto de Birmingham, tendo em vista a possibilidade de futura produção. Designado por T-4, esse protótipo foi revestido por uma bela carroçaria de quatro portas, tendo suspensão independente e travões de disco em todas as rodas. O novo modelo incorpora consideráveis progressos técnicos, em especial no que respeita á melhoria do consumo de carburante e á reacção do acelerador no sentido de rápidos acréscimos de velocidade.

Com quinze anos de experiência na investigação e desenvolvimento de turbinas de gás, a datar do trabalho que realizou para o primeiro motor de aviação britanico desse tipo, a Rover já produziu três outros automóveis de turbina. Só ao cabo de quatro anos de constantes ensaios e estudos com o T-3, predecessor do actual modelo, se considerou necessário criar o T-4. Com tão demorado programa de desenvolvimento não há, evidentemente, resposta para a pergunta de quando entrará o T-4 em produção, se bem que os engenheiros da Rover se declarem inteiramente satisfeitos com os progressos que estão a ser feitos.



O protótipo do «Rover» accionado por turbina de gás

SÃO PRECISOS 300 METROS DE ESTRADA COMPLETAMENTE LIVRE para fazer uma ultrapassagem a cem quilómetros à hora

As ultrapassagens em estrada constituem um dos maiores factores de acidentes, responsáveis por muitos desastres e vítimas. Há bastantes automobilistas que não consideram a ultrapassagem uma manobra arriscada, em determinadas circunstancias, fazendo-a sem observar as precauções necessárias, até porque a encaram como uma coisa vulgar e corrente na condução em estrada.

Eis algumas normas que todo o automobilista consciente deve observar e saber:

Quando se rola a uma velocidade da ordem dos 100 quilómetros horários e se encontra pela frente um veículo a uma velocidade inferior, 80 ou 90, é natural que se pense, desde logo, fazer a ultrapassagem. Mas deve sempre ter-se em atenção que, em estradas de duas faixas, vão deparar-se-nos carros em sentido inverso. Nesta hipótese, evita-se o perigo fazendo um cálculo muito simples: o carro que vai a 100 tem uma vantagem de 10 km/h sobre o que segue a 90, ou sejam 3 metros por segundo. Admitindo que o veículo a ultrapassar é um camião, com 6 metros de comprimento, é preciso ao ultrapassante contar com duas vezes o comprimento do camião, mais 6, mais 12, um total de 30 metros a percorrer. Com a vantagem de 3 metros de segundo, em relação ás velocidades, são necessários, portanto, 10 segundos para a ultrapassagem a 100 km/h, o que equivale a 28 metros por segundo. A posição do ultrapassante, á esquerda, é, portanto, perigosa numa distancia de 280 metros (300, numeros redondos). Assim, antes de se fazer a ultrapassagem, deve pôr-se a questão: «Tenho 300 metros de estrada livre, sem curvas, altos ou viaturas em sentido contrário?»

Se assim for, a ultrapassagem não arrasta perigos, caso contrário é muito arriscada.

Se o ultrapassante vai a 100 quilómetros por hora e o ultrapassado a 80, bastarão 150 metros de estrada livre, para uma manobra segura.

Um cálculo simples

Cálculos idênticos se podem fazer, rápidamente, para outras velocidades. Um truque de memória simplifica esses cálculos.

Quando se tem uma vantagem de velocidade de 10 quilómetros por hora, sobre a viatura a ultrapassar, a distancia a percorrer para a ultrapassagem deve ser, em numeros redondos, o triplo da velocidade em quilómetros-hora: 180 metros, a 60 á hora, 240 metros, a 80; 300 metros, a 100 á hora.

Se a vantagem de velocidade é de 20 quilómetros horários, as distancias são aproximadamente o dobro da velocidade do ultrapassante: 120 metros, para 60 á hora; 160 para 80, 200 para 100, etc.

Se a vantagem é de 30 quilómetros por hora, as distancias deverão ser iguais ao numero de quilómetros horários da velocidade do carro que faz a ultrapassagem.

O perigo das ultrapassagens aumenta quando os veículos, o de trás e o da frente, seguem a grandes velocidades, embora o da frente role a uma velocidade um pouco inferior.

Observando estes preceitos será possível evitar muitos acidentes resultantes da falta de cuidados e precauções nesta manobra, e em que, geralmente, ficam envolvidos o veículo a ultrapassar, o ultrapassante e o que vem em sentido contrário.

Pneus coloridos e iluminados

Pneus translucidos de cores a conduzir com a cor do automóvel e brilhantemente iluminados por dentro... dir-se-ia que se trata de uma fantasia irrealizável. Mas os técnicos da Companhia Goodyear estão certos de que, dentro de uma década, não haverá carro que os não tenha.

Moldados em Neothane — uma borracha sintética de poliuretano, notável pela sua resistência aos furos e ao desgaste — esses penus já foram produzidos pela Goodyear a título experimental. Durante o fabrico podem ser tingidos de várias cores e é possível iluminá-los pelo lado de dentro, por meio de um dispositivo eléctrico comandado do interior do carro. Durante a noite tais pneus poderiam ser um importante factor de segurança. Já se fizeram provas de estrada a velocidades até 105 quilómetros por hora, e a companhia afirma que o piso se revelou muito resistente, assegurando longa vida ao pneu.

Embora ainda sejam necessárias muitas experiências e investigações sobre este novo tipo de pneu, o seu futuro parece não oferecer dúvidas.

OS JOVENS ECONOMISTAS E A NAÇÃO

(Continuação da 1.ª página)

tes impactos sociológicos que constuoem, com mais ou menos lógica, os tipos sociais de vivência, interna e internacional.

Para Portugal, no entanto, os dias que passam assumem um significado particularíssimo. Na História da Cultura portuguesa, poucos terão, com efeito, sido os anos que, como este, se revelaram tão ricos, ou melhor, tão trágicos pelo desenrolar de acontecimentos da mais diversa índole, de natureza a mais desencontrada. A altura parece, por isso, propicia a serenas reflexões, já que, entre Homens, não há serenidade maior, ou nem lucidez mais objectiva do que aquela que permitem as análises efectuadas nas vésperas das batalhas, ou mesmo durante o fragor dos choques de violência. Evidentemente que desdobrar em tão limitado espaço, e em contextos tão difíceis, os dados presentes da conjuntura nacional seria tarefa insusceptível de se levar a bom termo. Basta-nos, porém, salientar o facto que, por si só, sintetiza uma situação projectável em quase todos os planos do económico, do social, do político: 1961 marcou o momento histórico em que, com velocidade subitamente redobrada, a dinamica de desequilíbrio das forças internacionais lançou, com extraordinário ímpeto, um pesado repto a um certo tipo de presença portuguesa. Presença portuguesa em África? Na India? Na própria Metrópole? Julgamos esse fraccionamento ilusório; e, por isso, preferimos concretizar: presença portuguesa no Mundo.

Sendo assim, perante um sistemático pôr em causa de determinada tipologia de concretizações doutrinárias que discute, e discutirá, os moldes de governação iniciados há mais de um trinténio no Ultramar como no Continente, é chegado o momento de apelar principalmente para os jovens, indiscutivelmente o mais precioso potencial de energias da Nação. Por nossa parte dirigir-nos-emos aos economistas mais jovens que, num futuro não muito longiquo, deverão ser chamados a, com o gesto mais largo, repensarem rigorosamente políticas económicas de rápido, generalizado e auto-sustentado progresso social.

Todo o economista, mas principalmente o mais jovem, é obrigado a um permanente esforço de adaptação ao meio que o envolve e que com ele dialoga nas suas componentes físicas, sociais, políticas ou mentais. Mais atento aos prismas económicos da sociedade que o cerca, e, igualmente, aos valores de reflexo social que a mesma segrega, está perante um contínuo problema de escolha, indubitàvelmente mais agudo se o acaso da sorte o situou em qualquer país atrasado, cujos círculos dominantes — círculos que, a maioria das vezes, encontram, como é natural, larga audiência em alguns sectores da Administração — mostram certa resistência a reconhecer um determinado grau de subdesenvolvimento nas estruturas produtivas e sociais nacionais.

Essa circunstancia dificulta extraordinàriamente a posição do nosso economista. E não vale a pena relatar os estrangulamentos que os processos de desenvolvimento encontram nos sectores a que se dirijam ou nas orientações que formalmente prossigam. E' que, na verdade, a qualidade de atrasado, de subdesenvolvido, se por um lado significa situações bem concretas no plano económico (políticas inexistentes, frouxas, ou inadequadas de transformação de estruturas produtivas), no plano social (baixo nível de vida, segurança social deficiente em qualidade e extensão), e, até, no plano mental («élites» pouco dispostas a sofrer as consequências do progresso, tendência para a proliferação de cesarismos), implica, por outro lado, uma acção que exige a motivação geral da população, a organização adequada das estruturas e dos grupos, a elaboração de uma ética de conduta social, tudo segundo ópticas inteiramente em desacordo com as situações reais e regras de funcionamento da sociedade insuficientemente evoluída. Tomemos, ao acaso, dois aspectos situacionais e observemos as suas primeiras consequências como geradores ou como catalizadores de dinamicas de progresso.

E' sabido que nos países atrasados o capital de equipamento é escasso, e que, também, as taxas de formação de capital fixo são insuficientes para permitirem a sustentação de um processo expansivo rápido que, no início, apresenta enorme probabilidade de preconizar o desenvolvimento prioritário das industrias pesadas. Ora, a simples necessidade de elevar as taxas de formação do capital fixo industrial e de infra-estruturas económicas obriga, pelo menos nos primeiros anos, a uma severa contenção dos níveis de consumo, que afectará toda a população, mesmo a que pouco acima se encontra do nível de subsistência. Sendo assim, temos agora outros dois problemas que a sociedade, em geral, e, muito particularmente, o economista, devem, imperativamente, resolver: a aceitação geral e integrada de reduções do nível de vida em simultaneidade com o reforço da representatividade dos grupos nos órgãos da Administração Central, e a procura dos mínimos de sacrifício social. Como encontrar, para estes dois pontos, solução aceitável? Em que medida as ideologias institucionalizadas lhes podem dar resposta?

Esta situação, formulada predominantemente em termos de eficácia económica, só pode ser resolvida conceptualmente através da inserção da teoria económica na realidade nacional. Para isso, é, porém, indispensável que, pelo menos, exista uma Universidade que, mantendo um estreito contacto com a problemática de desenvolvimento do País, saiba articular os conceitos mais apropriados e dispô-los, coordenadamente, em políticas corajosas e operacionais. No entanto, este ajustamento aparentemente curial dos organismos que, pela sua natureza, devem polarizar o pensamento nacional, exige um considerável esforço pelos obstáculos que a ele se levantam. Se se quiser, na verdade, passar dos fáceis simulacros e encontrar teorias, doutrinas e políticas eficazes e verdadeiramente aplicáveis, que restará, entre outras peças, do «puro pensamento», das tão queridas e falaciosas teorias do comércio internacional, paradisiacamente conduzindo a nivelamentos do rendimento dos países pobres e ricos em contacto, das políticas de pagamentos internacionais formuladas em termos de vantagem predominante para certos blocos monetários? Que cabimento será concedido aos deleites de espírito em que se revelam tão pródigas determinadas formalizações econométricas de irreais mas, quand même, conceptualmente belíssimas estratégias nacionais de desenvolvimento económico? E, do mesmo modo, agora olhando os «fundamentos metodológicos», que escombros prevalecerão da nunca demonstrada, mas tão cómoda, neutralidade da Ciência Económica, e do absurdo mas utilíssimo critério das análises estritamente económicas de instrumentos ou de conceitos que apenas encontram a sua lógica no movimento das forças sociais?

É quase uma reforma dos padrões habituais do pensamento o que se sugere. Padrões que, num referencial mais dinamico, preconizam um conhecimento profundo, «in loco», da realidade a tratar, o estudo realista das multiplas facetas desconhecidas do «facies» geográfico, económico, social do País. Como, na verdade, conciliar este imperativo do «assalto ao país desconhecido» com a unica disponibilidade de um conhecimento de mera erudição, indicial, manifestado por tantos economistas oficiais? E' precisamente neste ponto que os economistas mais jovens — e os outros que na acepção de Perroux ou de Schumpeter ainda não deixaram de o querer ser — sentem as dificuldades extremes. Mas é também aqui que estes poderão adiantar o seu poderoso e imprescindível contributo.

O momento que passa é, repetimos, particularmente propicio a serenas reflexões por parte dos portugueses. Que os poucos economistas de que o País dispõe possam e saibam concretizar toda esta problemática tão complexamente vital! Que os economistas portugueses possam ou saibam estabelecer com a Nação um diálogo que elucide os fundamentos, a dialectica e o futuro dos sacrifícios que porventura sejam pedidos a «todos» os extractos sociais que a compõem! Que, em suma, o ano próximo represente algo de novo na forma de encarar e de executar políticas agrárias, industriais, de crédito, de tributação, de segurança social, de remuneração dos factores produtivos, de organização e representação dos grupos sociais e, também, de funcionalização activa das relações entre as parcelas territoriais que no Mundo atestam influência portuguesa.

Estes são os votos que, portugueses, jovens e economistas, daqui enviamos aos economistas mais jovens do que nós, na idade, na experiência, ou na acção.

ECONOMISTA

STUDIO TOM

COLCHÕES EPEDA

Mais de 20 nações civilizadas conhecem e apreciam os colchões EPEDA, que, graças ao seu famoso molejo elástico de um único fio de aço, indeformável, inoxidável e indestrutível, facultam um repouso superiormente agradável. Os colchões EPEDA suprimem a fadiga e fazem recobrar inesperadas energias.

INDIFERENTES AO TEMPO E AO USO!

Sem nós nem pontas de arame — Sem desgaste interior — Extraordinária resistência à pressão — Sempre fofos — Silenciosos — Robustos — Higiénicos — Práticos

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO EM LISBOA:
FABRICA PORTUGAL
RUA PEDRO MONIZ
PRAÇA DOS RESTAURADORES
NO PORTO:

JOÃO TOMAZ CARDOSO & FILHO SUCRS. LDA.
RUA SA DA BANDEIRA, 92

SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES
M. SIMÕES JR., LDA.

Por motivo de balanço avisam-se todos os nossos Ex.mos Clientes que todas as nossas secções de venda se encontrem encerradas nos dias 2 e 3 de Janeiro.

†

JOÃO JOAQUIM TOMAZ

FALECEU

Gracinda Diniz Costa Tomaz, Élia Diniz Costa Tomaz e seu marido, Dr. José Coelho Tomaz e filho, Fausto da Costa Tomaz, Aurélio Joaquim Tomaz, sua esposa, filha e genro, Adelino Joaquim Junior, sua esposa e filhos, e mais família participam a todas as pessoas de suas relações e amizade, o falecimento de seu extremoso marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente, cujo funeral se realiza amanhã, a hora a determinar, da Igreja de S. João de Deus, para jazigo de família no cemitério de Castanheira de Pera, Terra da sua naturalidade.

AGÊNCIA MEGA

A ENTREGA do 1.º prémio

do Concurso Vista Alegre e Sociedade Porcelanas

O Concurso Vista Alegre e Sociedade Porcelanas, integrado na Campanha do Natal, entrou na sua fase final ao proceder-se á entrega do primeiro prémio.

Para esse efeito deslocaram-se a Caldas da Rainha o chefe da publicidade daquela empresa, sr. Daniel Vidas, acompanhado pelo chefe da secção hoteleira, sr. Álvaro das Neves, que ali foram entregar á sr.ª D. Joaquina Lívia Henriques Garcia, moradora na Rua General Queirós, 25, 3.º, o magnífico serviço de mesa «Primavera» correspondente ao referido primeiro prémio.

Digna de aplausos se torna esta feliz iniciativa, dada que estabelece um util contacto entre os consumidores e os fabricantes, permitindo assim um melhor conhecimento das necessidades do mercado, bem como um maior carinho e compreensão pelo esforço duma industria nacional.

A Vista Alegre e Sociedade Porcelanas, com créditos firmados e sólida posição no mercado de porcelanas, continua, assim, a merecer o apoio incondicional do publico apreciador.

AQUECIMENTO A ELECTRICIDADE

de locais habitados por convectores, de funcionamento automático.

ENG.º MELO QUEIROZ, LDA.

P. S. Paulo, 19-2.
LISBOA
Telef. 321815

30 anos
1930-1960

ATENÇÃO

Cuide do motor do seu carro montando os segmentos suecos

DEVES

Rep. **F. PEREIRA, HERD., LDA.**

Cumprimenta os seus Ex.mos clientes e amigos, desejando-lhes umas Festas Felizes e um Ano Novo muito próspero.

Rua Conceição da Glória, 24
Telefs. 369763 - 320127 — LISBOA

MARTANO

Rua dos Sapateiros, 161-163
Telefone 34230 — LISBOA

LINHA DO ESTORIL

Vendem-se: Moradias modestas, médias e de luxo. Andares com 5, 6 e 7 div. as. Quintas de 600, 1.000 e 2.000 contos. Prédio em Lisboa, rende 155 contos, preço 2.500 contos, sujeito oferta, isento contribuição 6 anos. Moradia perto Loures por 200 contos. Trata M. Lécas Espada, Telef. 0471290, das 8 às 12 e das 21 às 23 horas, Parede. Os compradores não pagam comissão nem despesas.

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do sr. Joaquim Ramos Vieira.

CONCURSO «VISTA ALEGRE» E «SP»

RESULTADOS CERTOS

1.º PRÉMIO

Joaquina Lívia Henriques Garcia, Rua General Queirós, 35, 3.º — Caldas da Rainha, premiada com um serviço de mesa «Primavera» para 12 pessoas

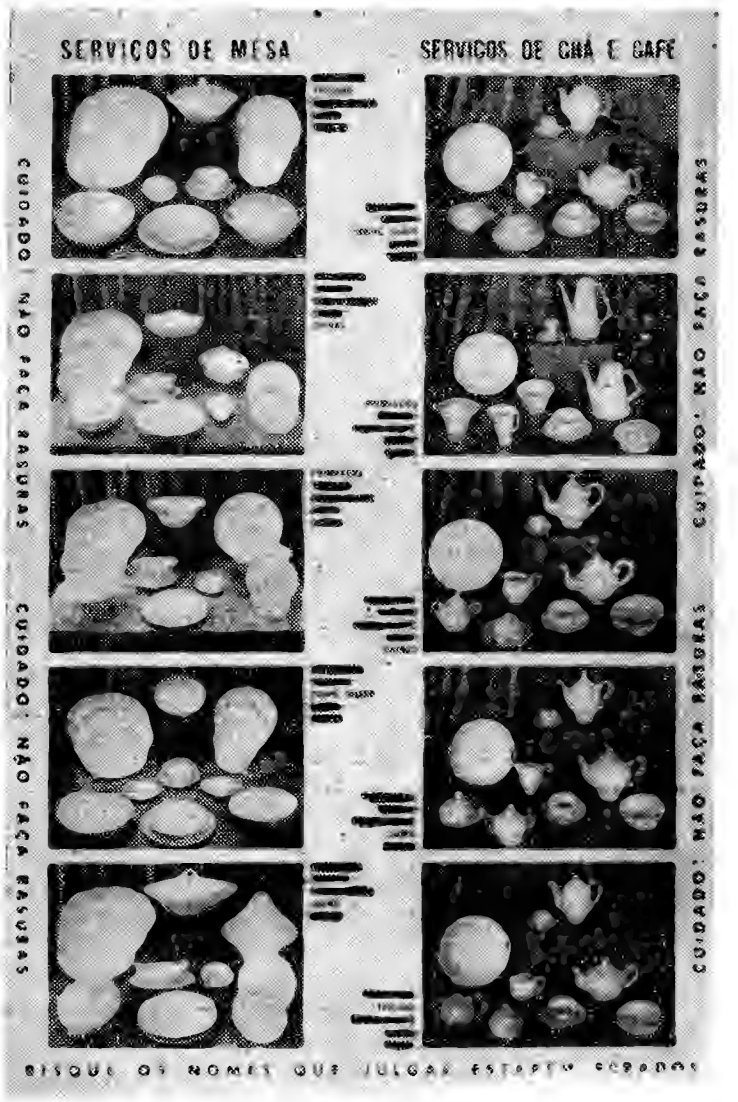
2.º PRÉMIO

Maria Emília Oliveira Araújo, Avenida da República, 763 — Matosinhos, premiada com um serviço de café «Paris»

3.º PRÉMIO

Manuel António Magalhães, Travessa do Jacob, 239, porta 4, Bairro da Liberdade, Campolide — Lisboa, premiado com um serviço de pequeno almoço «Solteirinha»

NOMES DOS SERVIÇOS



FÁBRICA DE PORCELANA DA VISTA ALEGRE, LIMITADA

SOCIEDADE DE PORCELANAS, LIMITADA

PEQUENO MAGAZINE

ESPECIAL PARA A LEITORA

PARA VESTIR BEM

A arte de vestir bem reside num perfeito conhecimento de si própria. Por isso, leitora, veja-se ao espelho com olhos de ver, identifique as suas imperfeições, para as corrigir, e os seus encantos, para os realçar; sobretudo saiba determinar o seu tipo feminino e o seu género de beleza. O tipo caracteriza-se pelos traços fisionómicos e linha do corpo; o género, pela expressão do rosto e as atitudes. Depois disto, ser-lhe á muito mais fácil proceder á escolha do seu vestuário.

Se a leitora é alegre, expansiva e despreocupada, para realçar o seu aspecto juvenil, use vestidos decotados, de cores vivas, mangas curtas, saias rodadas. Para vestuário desportivo ou de manhã, escolha tecidos escoceses, de três cores.

Se é desportiva ou intelectual, os «tailleurs» e o género camiseiro assentar-lhe-ão a primor, assim como os vestidos de fazenda lisa ou de um estampado discreto. O escocês também se adapta ao seu tipo, que não comporta o uso excessivo de joias. Seja sóbria, mas sem atingir o aspecto masculino. Considere ser a feminilidade a característica que o homem mais aprecia na mulher.

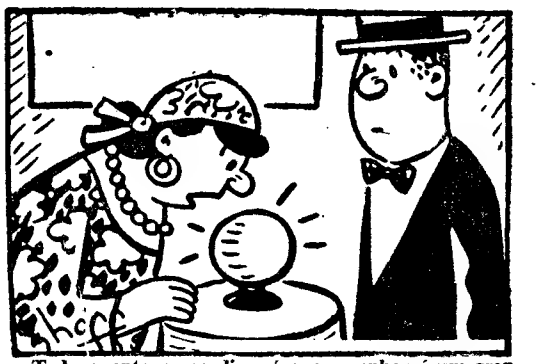
Por ultimo, se é romantica, tímida e reservada, não adopte o vestuário desportivo; vista roupas ajustadas na cintura, mas de saia ampla. Os vestidos vaporosos são os que lhe assentam melhor, assim como o toque delicado de um colar de pérolas, tacões altos e tudo que acentui o aspecto feminino.

A primeira advogada

O exercício da advocacia pelas mulheres não é recente. A primeira mulher que teve essa actividade viveu em Roma, na época de Julio César. Chamou-se Caia Afrania. Com ela, porém, desapareceu por muito tempo a presença feminina no foro, pois pela sua veemência e injurias á parte contrária fez com que fosse promulgada a «Lei Afrania», que proibia ás mulheres o acesso á advocacia.

RESTAURANTE NO ESPAÇO

Em Londres está a construir-se uma torre, á base de vidro e cimento, com 16 metros de diametro e que servirá, no topo, para um restaurante. Este, a 152 metros do solo, deve ser inaugurado em 1963, sendo montado sobre uma placa giratória, que se deslocará a pequena velocidade: ao fim de meia hora, terá dado uma volta completa. Pode dizer-se que será o primeiro restaurante a funcionar no «espaço».



— Tudo quanto posso dizer é que o senhor é um grande ponto e um ingénuo.

UM MILHÃO de pregos romanos

A fortaleza de Inchtuthil, na Escócia, foi construída no ano 83 e tinha uma guarda de 5500 soldados romanos. Uma série de ataques ao Império Romano obrigou aqueles soldados a abandonar a fortaleza, que foi preciso inutilizar. O desmantelamento foi de tal ordem que até os próprios esgotos obstruiram. Havia, no entanto, no forte, um milhão de pregos pesando 7 toneladas, feitos á mão na altura em que se construiu esse baluarte de defesa. Pensa-se que tal excesso se deve a um erro de construção ou de cálculo, o que é de estranhar nos romanos, pois é bem conhecida a sua arte em construção. E, assim, a solução foi enterrá-los para que o inimigo os não apanhasse. Passaram-se os séculos e só há anos se encontraram essas 7 toneladas de pregos romanos, enterrados a 2 metros abaixo do solo. A terra nesse local tinha um aspecto estranho, de cor ferrosa, o que levou um professor de Oxford a dar com o curioso achado.

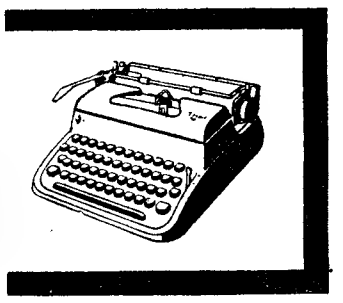
Uma vez mais...

Everest

a grande marca italiana de máquinas de escrever e de calcular

Foi aprovada oficialmente para fornecimento aos Serviços do Estado de máquinas de escrever comerciais e portáteis durante o ano de 1961

STANDARD 92



K. 2

Mais uma demonstração insofismável da alta qualidade das máquinas Everest!

Se está comprador duma máquina de escrever, de somar ou de calcular, prefira sempre

Everest

a marca consagrada.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

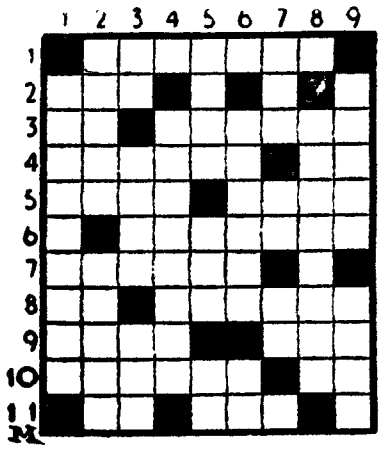
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Av. Fontes Pereira de Melo, 45 — Telef. 73 31 11 (4 linhas) — LISBOA-1

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2535



HORIZONTAIS: 1 — Amável para com as damas. — Atmosfera. 3 — Qualquer. Prisioneiro. 4 — Superior a outro em qualidade. Símbolo químico da prata. — Encolerizai. Apre! 6 — Adquirir. 7 — Ilícito. 8 — Nome de letra grega. Bonitas. 9 — Amarrai. O qual. 10 — Espaço de tempo. Nota de musica. 11 — Ermo. Gritos de dor.

VERTICAIS: 1 — Cumes de montanhas. 2 — Padecer. Quinhões. 3 — Símbolo químico do ouro. Envolva com corda. Quero muito. 4 — Cidade da Itália, porto na foz do Brenta, nas lagunas do Adriático. 5 — Homem de pequena estatura. Estragado. Despido. 6 — Três vezes maior. Gemido. 7 — Cidade da Galiza, á beira do rio Minho. Consoantes iguais. Pequeno (abrev.). 8 — Cajados. 9 — Suplicar. Moia duzia.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2534

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Se. 2 — Mar. Mor. 3 — Rã. Sucata. 4 — Eis. Dalém. 5 — PROMETER. 6 — Uivo. Rira. 7 — Encetar. 8 — Lá. Ao. 9 — Irá. Ri. Na. 10 — CUMPRA. Ui. 11 — Ametistas.

VERTICAIS: 1 — Republica. 2 — Airi. Arum. 3 — Em. Sove. Ame. 4 — Mas. Mona. Pt. 5 — Rude. Corri. 6 — Catre. Ias. 7 — Maleita. 8 — Soterra. Nua. 9 — Eram. Arrais.

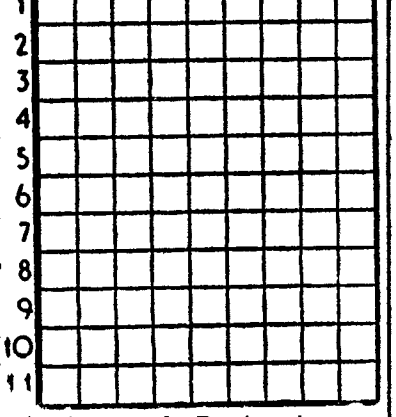
(PROVÉRBIO: *QUEM PROMETER — CUMPRA!).*

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4580

HORIZONTAIS: 1 — Filósofo grego que de tudo se ria. 2 — Recuar. 3 — Chefe etíope. Preposição e artigo definido (pl.). 4 — Nota musical. Semelhante. Isolado. 5 — Derrotar. 6 — Bordejais. 7 — Letra grega. Chiste. Símbolo químico do ouro. 8 — Ferro temperado. Caminhar para cá. 9 — Ave columbina. Habita. 10 — Freguesia de diversos concelhos de Portugal. 11 — Alternativa. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Reis.

VERTICAIS: 1 — Seta. Frugal. 2 — Preposição e artigo definido. Ilha do arquipélago dos Açores. 3 — Conjunção. Símbolo químico do bário. Olé. 4 — Língua antigamente fala ao Sul do Loire. Progenitores. Cincho. 5 — Partes posteriores dos canhões. Cento e um em romano. 6 — Batráquio. Verdadeiro. Triture. 7 — Cólera. Troça. Pronome pessoal. 8 — Artigo definido. Ir para fora. 9 — Restos mortais. Arvores do Brasil cuja casca dá o curare.



Solução do problema n.º 4579

HORIZONTAIS: 1 — Dorna. Val. 2 — Cão. Maia. 3 — Sumas. 4 — Ar. Tal. Pé. 5 — Retro. Dar. 6 — caia. Cara. 7 — Eta. Ferir. 8 — Lá. Pôr. Sá. 9 — Mares. 10 — Nado. Aia. 11 — Ali. Alada.

VERTICAIS: 1 — Barcelona; 2 — Oc. Reata. Al. 3 — Rás. Ia. MDI. 4 — Noutra. Pão. 5 — Mão. For. 6 — Mal. Cereal. 7 — Vãs. Dar. Sia. 8 — Aí. Paris. Ad. 9 — Laceraram.

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

70

APANHADO NA RATOEIRA

por LORENZ HELLER

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

16

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — O velho Foyle, pai da encantadora Nessie, encontra-se no mar pilotando uma traineira. Leva a bordo o jovem Jeff, encarregado de acabar com o jogo ilícito no Casino da Praia. Jeff virá a ser o novo procurador após as eleições para governador que iam realizar-se e em que havia dois candidatos. Um armador da cidade é assassinado e a Polícia procura Jeff, pois tudo indicava ser ele o criminoso.

Foyle tenta amarrar Jeff e este diz-lhe que não é o assassino. Entretanto, uma vedeta aproxima-se da traineira.

CAPITULO IV

Seguiu-se o ranger do tecto da cabina e momentos depois a queda de um corpo, quando Foyle saltou para a coberta e se apoderou da espingarda. O coração de Jeff pulsou com mais força. Foyle surgiu no limiar, de pernas afastadas, mas, ainda que tivesse a espingarda nas mãos, era óbvio que hesitava no que devia fazer.

Por fim ordenou:

— Levante-se e cruze as mãos atrás das costas.

Jeff obedeceu e não resistiu quando Foyle lhe amarrou os pulsos com uma linha de pescar. Não trocaram uma só palavra.

Foyle ofegava pesadamente e por fim disse:

— Bem... Até a um cão eu daria o benefício da duvida. Mas deixe-se de espertezas. Sente-se aí no catre.

Jeff sentou-se na borda do beliche.

— Não estou com espertezas.

— Bem... Veremos isso.

Evitando o olhar de Jeff, o velho dirigiu-se ao aparelho de rádio e ligou o comutador para «transmissão». Agarrou no microfone e chamou:

— Traineira «San Belle», chama Nessie Foyle, traineira «San Belle» chama Nessie Foyle. Responde, Nessie, se estás á escuta.

Ainda não era passado um segundo e já a voz de Nessie soava no aparelho.

— Fala Nessie, papá. Está... Está tudo bem?

A ansiedade da sua voz era tão patente que o

17

velho Foyle lançou um olhar agudo a Jeff, antes de ligar o comutador para «transmissão».

— Ah! Começo a cheirar a história entre vocês dois — disse duramente e, sem aguardar a resposta de Jeff, voltou-se para o microfone. — Sim, está tudo bem, Nessie.

— Já... já sabes o que aconteceu a Charlie Gibbs?

— Já. Era um bom amigo e vou ter muitas saudades dele.

— E... e ouviste mais alguma coisa?

— Ouvi o que tu ouviste, julgo eu — respondeu Foyle cuidadosamente. — A Polícia continua á procura daquele tipo que suspeitam de ter sido o criminoso?

— Sim, papá. Aeroportos, estações de caminho de ferro, estações de camionetas, está tudo vigiado. As estradas estão bloqueadas. Julga-se que ele esteja escondido perto da cidade, porque não levou o carro.

— Bem... — Foyle fez uma pausa e depois trouxe-lhe o alívio que ela implorava no silêncio. — Talvez não tenha sido ele. Havia mais quem não gostasse dele. Por exemplo, o tal Babson a quem Charlie pregou uma data de partidas, a ponto de o pôr a mexer da cidade. — E depois, para mudar de assunto, perguntou: — Como estás tu?

Havia um ar de alegria na forma como ela respondeu:

— Oh! «Agora» sinto-me óptima, papá!

— Aconteceu alguma coisa... hum... depois que eu deixei a festa?

— Não, nada, papá.

— Eu... esqueci-me de me despedir de Leroy Hully. Ele... hum... ainda se demorou muito tempo?

— Não, saiu logo depois de ti, papá.

— Bem, chamar-te-ei mais tarde, querida.

— Sim, papá, por favor. Estarei á espera. E dá muitas saudades a todos.

Foyle franziu o sobrolho, disse «sim» e desligou o aparelho. Sentou-se de costas para Jeff e ao cabo de um longo silêncio, perguntou com voz abafada:

18

— Isso já foi tão longe que tivessem falado em casamento?

— Ainda nem se falou de amor, mas a verdade é que gostamos um do outro.

O velho endireitou-se na cadeira.

— Bem, nunca pensei que Nessie pudesse esconder uma coisa dessas do seu velho pai. Eu sabia que você a acompanhava aqui e ali, mas... — calou-se e depois prosseguiu com voz sombria. — Mas Deus tenha pena de si, meu rapaz, se foi você quem matou Charlie Gibbs. Seria capaz de o matar com estas mãos, embora Nessie nunca mais se restabelecesse do desgosto, gostando de si como gosta. Mas o assunto agora não é para aqui chamado, e estamos tão avançados como antes. Leroy saiu cedo da festa, e é tudo. Não sei que faremos agora. — Calou-se e deixou cair o queixo. — Por Deus, havia alguém que «sabia» — exclamou.

Jeff sentiu como que uma chama o iluminasse de subito e endireitou-se.

— Quem?

Foyle abanou a cabeça e esboçou um gesto de ignorancia com as mãos.

— Não sei. Lembro-me apenas que Charlie veio ter comigo e disse-me: «Houve um tipo que me deu agora uma boa ideia para pregar uma partida áquele jovem advogado». Combinou então comigo embebedá-lo, trazê-lo para a traineira e recebê-lo com uma risota geral quando chegássemos, esta noite, á doca.

— Mas para que pretenderia Charlie uma coisa dessas? Não sabia ele que destruiria todas as possibilidades de eu vir a ser nomeado delegado do Ministério Publico?

— Bem — murmurou o velho pouco á vontade. — Charlie estava bastante «grosso» e talvez não tivesse pensado nas consequências. Mas foi alguém que lhe deu essa ideia, e se quer saber, alguém que não queria que o nomeassem para esse cargo ou queria destruir as possibilidades de Orin Taylor vir a ser nomeado governador. Santo Deus! — exclamou Foyle, dando uma sonora palmada na coxa. — Já sei quem sugeriu essa ideia a Charlie! O tipo que se opõe a Orin

19

Taylor nas eleições! Nestlerode! Ele esteve na festa antes de você chegar. Cumprimentou o Charlie e os dois estiveram a conversar, coisa de um quarto de hora. E Nestlerode está do lado dessa canalha que explora o jogo do Casino da Praia. É justamente a gentinha que não quer um governo limpo nem advogados espertos no poleiro. Aposto tudo quanto quiser em como foi Nestlerode quem sugeriu a ideia da partida a Charlie!

Jeff acenou lentamente a cabeça.

— Isso faz sentido, mas não consigo imaginar Nestlerode a matar Charlie ou outro homem qualquer. Aos meus olhos, não passa de um cobardola que só serve de moço de recados daquela malta do Casino da Praia. É um bandalho, mas não é assassino.

— Há outra coisa — disse Foyle pensativo. — Charlie era perito em armas de fogo e andava sempre armado com uma pistola de calibre 22. Uma pistola de tiro ao alvo de que ele se servia para mostrar as suas habilidades.

— Quer o senhor dizer que Charlie foi assassinado com a sua própria pistola?

— Qualquer coisa como isso. Charlie era o tipo de homem que, se alguém procurasse pisá-lo, chamaria o camarada e dir-lhe-ia: «Espera que eu já te faço a cama, amigo». De forma que é muito possível que, já melhor da carraspana, compreendesse que Nestlerode estivesse a usar-se dele para visar Orin Taylor, e isso o pusesse furioso. De forma que chamou Nestlerode e depois foi para a cabina da praia na intenção de pintar um desses anuncios de que se serviu para correr com Babson da cidade. Nestlerode apareceu, procurou demovê-lo dos intentos, discutiram e Charlie puxou da arma e foi morto com ela. Podia ter acontecido isso.

— Sim, podia — concordou Jeff. — Nestlerode poderia invocar legítima defesa, mas isso ter-lhe-ia arruinado a sua carreira política, o que significaria uma derrota para a malta do Casino. Por outro lado — acrescentou — Charlie pode ter sido assassinado por outro motivo diferente. Por exemplo, há o caso de Leroy Hully... e Babson. Babson tinha bons motivos para estar danado com Charlie.

20

— E você também — ripostou o velho Foyle, irritado. — Vocês, os advogados, arranjam sempre maneira de envolver outras pessoas, mesmo que tenham o pescoço no cepo.

Antes que Jeff pudesse responder, o barco estremeceu sob o impacto de um encontrão e quando se viraram deram com um homem que os olhava da porta, empunhando uma pistola na mão direita.

O homem mostrou uma chapa que trazia na mão esquerda e disse:

— Polícia. Deixe cair essa espingarda, Foyle. Bem, bem, já vejo que tem Jeff Beale amarradinho para nós. Belo trabalho, papá. — Virou a cabeça e gritou para a vedeta:

— Não há novidade, «capitão». Está tudo arrumado.

— Espere... espere um minuto — gaguejou Foyle. — Não foi ele. Jeff esteve aqui todo o tempo... a bordo da traineira.

O detective ergueu uma sobrancelha sardónica.

— Não diga, papá! Então explique lá porque razão amarrou o «gajo» dessa maneira?

O velho deixou cair o queixo. As mãos de Jeff continuavam amarradas atrás das costas.

— E porque estava vocemecê de espingarda nas unhas? É melhor vir também, papá. Não o quero ver por aí a entravar o caminho da justiça. — Riu-se e depois acrescentou num tom mais agreste. — Venham daí, vocês os dois.

Jeff reparou que os maxilares do velho se contraiam teimosamente e preveniu:

— É melhor obedecer, Mr. Foyle. Ele não está a brincar.

O detective deitou-lhe um sorriso amistoso.

— Muito espertinho, sr. assassino. Bem, vamos lá dar uma passeata de barco.

Vagarosamente, o velho Foyle pôs a espingarda no beliche e o detective recuou para os deixar sair da cabina. Passaram para a vedeta, cobertos por uma espingarda empunhada por um sujeito troncudo que disse, satisfeito:

(Continua)

D. ANA FIGUEIREDO DE MIRANDA POMBO

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja
Participação e Missa do 7.º dia

FALECEU

César Figueiredo de Miranda Pombo, mulher e filho, Zina Figueiredo de Miranda Pombo, filha, genro e netos, Alberto Figueiredo de Miranda Pombo, sobrinhos e mais parentes, Maria Júlia da Silva sua governante e dedicada amiga, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à sua Divina Presença sua muito querida MÃE, avó, bisavó, sogra, tia e parente e que por eterno descanso da sua alma será rezada missa, no próximo dia 30, às 18,30 horas na Igreja de S. Domingos agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

CARIMBOS

Rápido e perfeito. ANIBAL, grav. Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

DINHEIRO

Condições para o conseguir: Ter automóvel e consultar a

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Mais rapidez, maior sigilo, melhores vantagens.

Colham referências

P. da Alegria, 58,2.º

Tel. 362228 - 366812

Em AGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

João Cândido Belo & C.ª, L.da

Vila Fresca de Azeitão — Portugal
Telefs. 028029, 028062 e 028078

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE

Carreira DIARIA entre LISBOA e BADAJOZ

Partida de Cacilhas 8,10 — *Chegada a Badajoz 16,25*
Partida de Badajoz 12,30 — *Chegada a Cacilhas 20,15*

«Belos» — Agência de Viagens e Turismo

AV. 5 DE OUTUBRO, 52 — Telef. 23291 — Setúbal — Portugal

Excursões para todo o país e estrangeiro em autocarros de luxo
Concessionários exclusivos de circuitos na ZONA TURISTICA DA ARRABIDA
«CIRCUITO TURISTICO DA REGIAO DOS 3 CASTELOS»
«CIRCUITO TURISTICO DA SERRA DA ARRABIDA»

Consulte os nossos preços, itinerários e calendários de viagens

o bom gosto aconselha...
ESTORES VITÓRIA
CORIM—ERMESINDE—TELEFS. 970270 e 970920

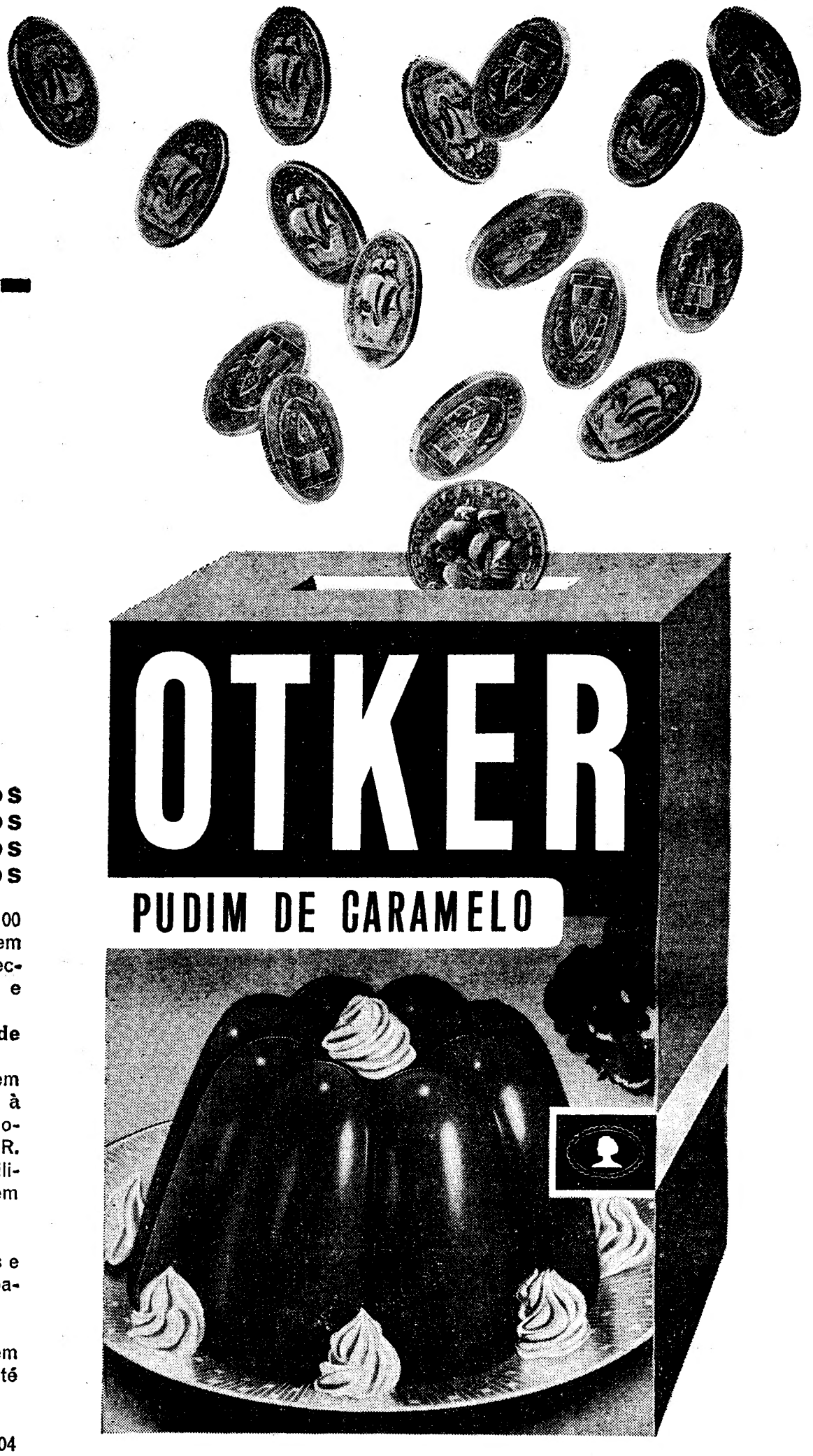
QUER VENDER OU COMPRAR

Prédios, moradias, terrenos, andares ou quintas na Linha do Estoril, em Lisboa e arredores ou herdades e quintas na Província. Precisa de empréstimo ou deseja emprestar dinheiro em 1.ª hipoteca. Consulte por escrito ou telefone M. Lécas Espada, Parede, Linha do Estoril, Telef. 0471290, das 8 às 12 e das 21 às 23 horas. Temos profundos conhecimentos e muita prática de herdades e quintas. Dão-se amplas referências e garantias materiais. Quem compra ou empresta dinheiro não paga comissão nem despesas algumas.

CARPETES - TAPETES PASSADEIRAS

CONSULTE
DURANTE O PRESENTE MÊS O DEPÓSITO DA
Fábrica TRICANA
Avenida Praia da Vitória, 48-A
LISBOA
(ao lado do Teatro Monumental)

ESPERAM-NO 25.000 ESCUDOS



1. prémio 5.000 escudos
2. prémio 3.000 escudos
3. prémio 2.000 escudos
4. prémio 1.000 escudos

e além disto muitos prémios de 500, 250 e 100 escudos, ao todo mais de 100 prémios em dinheiro para os que a partir de hoje coleccionarem as embalagens vazias de ETO e OTKER.

Quem vai coleccionar o maior número de embalagens vazias?

En todas as aldeias, em todas as ruas, em fábricas, escritórios e escolas, por toda à parte há núcleos de pessoas que colecciona-nam as embalagens vazias de ETO e OTKER. O coleccionar juntos dará a maior possibilidade de ganhar um dos muitos prémios em dinheiro.

Assim:

Peça de manhã, à tarde e à noite a vizinhas e colegas, a tias e avós que lhe dêem as embalagens vazias de ETO e OTKER.

e depois:

Ganhará dinheiro, pois por cada embalagem vazia de ETO ou OTKER cobrará (até 31.1.1962) 10 centavos.

e além disto:

há 25.000 escudos destinados para as 104 pessoas que nos remeterem o maior número de embalagens vazias em 31 de janeiro de 1962 - não antes.*)

Compre V. a partir de hoje os deliciosos pudins OTKER - famosos em todo o mundo.

*) *Remeter as embalagens vazias de OTKER e ETO em 31.1.1962 -* **não antes** *- indicando o nome do seu fornecedor para:*
ETO-OTKER, Rua da Junqueira 1, Lisboa 3.
Cada embalagem vazia vale 10 centavos.

OTKER

BOLETIM DO DIA

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 29 de Dezembro de 1931, publicava, sob o título «Fizeram-se 86 000 tratamentos no Instituto do Cancro em quatro anos de existência que hoje se completam»:

«Faz hoje quatro anos que se inaugurou o Instituto Português para o estudo do cancro, o Instituto de Oncologia que funciona em Palhavã, em terrenos próprios e que pertenceram á casa Cadaval.

Eis uma obra eminentemente patriótica, com rigoroso carácter científico e que não bastou sonhá-la adquirindo as possibilidades de a iniciar, para que ela se realizasse».

RADIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa «A»* — (451 m. — 655 kc./s.) — Às 17 e 5, Coros; 17 e 30, Emissão infantil; 18, Noticiário; 18 e 10, Raul Neri e conjunto; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Solos de instrumentos; 19 e 20, Fados e guitarradas; 19 e 40, Orquestras ligeiras; 20, Jornal sonoro; 20 e 20, Melodias típicas; 20 e 30, Fala Portugal; 20 e 45, Cançonetas portuguesas; 21, Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40, Que quer ouvir?; 22, 14.ª e ultimo episódio da adaptação radiofónica do romance de Anne Bronte «A história de uma mulher»; 22 e 20, Continuação do programa com os discos pedidos; 22 e 45, 2.ª emissão do jornal sonoro; 23, A Voz do Ocidente Fala-vos de Lisboa; 1 hora, Encerramento.

Programa «B» — (397 m. — 755 kc./s.) — Às 19, Canções de Natal, pelo contralto Marian Anderson, acompanhado por Franz Rupp; 19 e 20, Notas de arte; 19 e 30, «Cassação em si bemol maior», de Mozart; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «O Rouxinol», ópera em três actos de Strawinsky; 21, Noticiário; 21 e 20, Separador; 21 e 30, Concerto pela Orquestra Sinfónica de Eastmann, dirigida pelo maestro Howard Hanson; 22 e 36, Tempo de poesia: «Infancia e Velhice»; 22 e 45 Musica; 23, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10, Musica; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 17 e 30, Ensinar, convencer e ajudar; 17 e 35, Brasil; 17 e 45, Noticiário; 19, Cançonetas; 19 e 45, Noticiário; 20 e 20, Brasil; 20 e 30, Orquestras; 20 e 45, Motivos portugueses; 21, Imagens por musica; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22, «Jazz» no Canadá; 22 e 15, Mensagem do soldado; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3 horas, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 32, Um conjunto; 17 e 45, Noticiário; 18 e 15, Paisagem infantil; 18 e 30, Cançonetas; 18 e 45, Casino de Espinho; 19 e 15, América Latina; 19 e 35, Solos; 20, Mensagem do soldado; 20 e 30, Musica que o povo canta; 20 e 45, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Uma orquestra; 21 e 30, Programa leitura; 22 e 45, Melodias; 23, Tempo de musica; 23 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O meu programa; 20, Revista musical; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos sócios; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23. hora; 1 e 55, Noticiário; 2 horas, Fecho.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: Angulo recto; 20 e 20: «O desporto no Mundo em 1961»; 20 e 55: Concurso Nacional de Cozinha e Doçaria Portuguesas (11.ª sessão) — «Província do Baixo Alentejo»; 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 22 e 5: Os eleitos da semana; 22 e 35: «Ribalta — Noite de Teatro»: «Suave milagre» — um conto de Eça de Queiroz adaptado pelo conde de Arnoso; interpretação de Manuel Lereno, Jaime Santos, Ema Paul, Luís Cerqueira, Andrade e Silva, Costa Ferreira, Mário Sargedas, Fernando Manuel da Costa Oliveira, Couto Viana, Tomás de Macedo, Alexandre Vieira, Alina Vaz, Sousa Costa, António Manuel Gonçalves, Cecília Guimarães, António Sacramento e Raul Ferro; cenários de António Botelho; 22 e 35: Telejornal (ultimas notícias).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 30 — «Romeu e Julieta».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «O príncipe de Homburgo».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e 23 — «Bate o pé».
VARIEDADES — Às 21 e 45 — «Três em lua-de-mel».
MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Criada para todo serviço».
AVENIDA—A's 20 e 30 e 22 e 45— «Ó-lá-lá».
A B C — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «O trunfo é espadas».
IMPERIO — A's 18 e 30 — «O tinteiro».
TIVOLI — «La Serva Patrona».
S. LUIS — «O capitão Morgan».
S JORGE — «Os 7 magníficos».
IMPÉRIO — «Rendez-vous».
EDEN — «El Cid».
POLITEAMA — «Pepe».
MONUMENTAL — «O rei dos reis».
ALVALADE—«O capitão Morgan».
ODEON — «Os dois garotos».
CONDES — «As aventuras de Tim-Tim».
ROMA — «Pepe».
AVIS — «Chegou um anjo».
CAPITOLIO — «Karin de Bagdad».
OLIMPIA — «Hom diabólicos».
ROYAL — «Prepara o teu testamento».
IDEAL — «125, Rua Montmartre».
ARCO-IRIS — «O vento não sabe ler».
JARDIM CINEMA — «Ritmos modernos».
SALÃO LISBOA — «O meu maior pecado».
PROMOTORA — «Em busca do amanhã».
RESTELO — «O continente perdido».

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 29 — 8 e 05 (3,43); 20 e 32 (3,22).
Dia 30 — 8 e 52 (3,33); 21 e 30 (3,19).
Dia 31 — 9 e 51 (3,29); 22 e 38 (3,25).

BAIXA-MAR

Dia 29 — 1 e 11 (1,59); 13 e 50 (1,57).
Dia 30 — 2 e 14 (1,70); 14 e 55 (1,63).
Dia 31 — 3 e 23 (1,74); 16 e 05 (1,62).

FARMACIAS

TURNO L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Caramão da Ajuda**, Est. da Cruz, 20-C-D (633248)
ALCÂNTARA — **Nogueira**, R. da Creche, 2 (631635).
ALVALADE — **Paris**, Est. da Portela, lote 5 (710131) ✲ **Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (776358).
AMOREIRAS — **D. João V**, R. D João V, 16-C (682772).
ANJOS — **Matos**, R. Álvaro Coutinho, 10 (404712).
AREEIRO — **Avis**, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✲ **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) ✲ **João XXI**, Av. João XXI 16-A (726462).
ARROIOS — **Fonseca**, R. Carvalho Araujo, 46-B-C (841708).
AVENIDAS NOVAS — **Fátima**, Av. de Berna, 24-B (763107) ✲ **Avenidas**, Avenida da Republica, 27-A (733688) ✲ **Império**, R. Filipe Folque, 40-A-B (48002)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — **Americana**, Calç. de Santana, 3 (863984) ✲ **Nacional**, R. do Salitre, 7 (46858) ✲ **Avelar**, R. Augusta 225 (23977).
BELÉM — **Remisio**, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) ✲ **Sepol**, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).
BENFICA — **Lisboa**, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — **Combro**, Calçada do Combro 78 (26059) ✲ **Azevedo, Irmão & Veiga**, R. da Misericórdia, 24 (23540)
CAMPO DE OURIQUE — **Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — **Lab.** R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Salutar**, R. B. n. 75-A-B (Bairro da Liberdade) (683694) ✲ **Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — **Leal de Matos**, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO—**Capuchos**, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — **Bentosinho**, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920). ✲ **São Miguel**, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFÂNIA — **Mundial** — Largo de D. Estefânia, 9 (45578).
ESTRELA E LAPA — **Lapa**, Rua dos Navegantes, 10 (661734).
GRAÇA — **Monte**, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ **Bastos Andrade**, Cal. de St.ª André, 107-111 (860450) ✲ **Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
LUMIAR — **Ammeda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA — **Lealdade**, R. do Oliveal, 226 (663441).
OLIVAIS — **Olivais**, R. Alves Gouveia 19 (389237).
PALHAVÃ — **Aguiar**, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PATRIARCAL — **São Marçal**, R. de S. Marçal, 100 (25318).
PENHA DE FRANÇA — **Simões**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — **Luzmar**, R. 2, n. 16-A (Bairro de St. Engrácia) 728395-720703).
REGO — **Universitária**, R. O, n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST.º AMARO — **Teles**, R. João de Barros, 2 (638249).
SÉ — **Nacional**, R. de S. João da Praça, 26 (864351).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — **Salter**, R. de Xabregas, 63-65 (381185) ✲ **Oriente**, R. Lopes, 120 (843381).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	—	688$50
Cons. 3 % T. 10	—	—	760$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	873$00	—	873$00
Centenários 4 % 1940...	2.080$00	2.080$00	2.090$00
Obgs. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.017$00	—
Obgs. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.020$00	1.025$00
Obgs. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.017$00	—
Externo 1.ª série.....	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	—	—	1.110$00
Externo 2. série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3. série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.350$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	—	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	492$00	490$00	495$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	910$00	935$00
Gás Elect. 4 %	—	915$00	925$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	935$00	930$00	940$00
Gás Elect. 5 %	982$00	982$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	84$00	87$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	97$00	98$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	975$00	975$00	980$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.016$00	1.020$00
Metropolitano	940$00	938$00	940$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	2.200$00	—	—
Espírito Santo	—	—	8.800$00
Lisboa & Açores	—	1.850$00	1.980$00
Portugal	2.400$00	2.350$00	—
Ultramarino	—	—	—
Agricultura	57$00	—	58$00
Seguros			
Mundial	310$00	—	310$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.200$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	630$00	620$00	640$00
Ag. das Neves	—	180$00	—
Agríc. Colonial	—	160$00	—
Açucar de Angola	—	880$00	920$00
Boror	160$00	160$00	170$00
Cabinda	—	—	40$00
Cadá	—	920$00	1.000$00
Colonial do Buzi	90$50	90$50	91$00
Ilha do Príncipe	—	600$00	650$00
Incomati	1.050$00	1.050$00	—
Moçambique	70$00	—	70$00
Zambézia	73$00	73$50	74$00
Diamantes	420$00	418$00	425$00
Lobito	—	340$00	350$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	710$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	44$00	45$00
Industrial Aliança	310$00	310$00	—
Portugal e Colónias ...	460$00	460$00	465$00
Nacional Navegação ...	—	—	960$00
Colonial Navegação ...	—	660$00	710$00
Port. de Celulose	—	—	3.250$00
Portuguesa de Pesca...	1.305$00	1.305$00	1.320$00
Port. de Tabacos	305$00	304$00	306$00
Tabacos de Portugal...	—	—	—
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934.....	—	—	—
Águas Lisboa 1936.....	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.575$00	1.575$00	1.580$00
Gás e Electricidade ...	296$50	296$00	296$50
H. Alto Alentejo	159$50	159$00	160$00
H. E. Cávado	1.250$00	1.245$00	1.255$00
H. E. Zêzere	—	1.220$00	1.225$00
Nac. de Electricidade...	—	—	—
União Eléctrica Port....	—	168$00	170$00
H. do Douro	1.145$00	1.145$00	1.160$00
H. Portuguesa	—	—	100$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul	37$50	39$00
Alemanha	7$00	7$25
América :		
Dólares de 1 e 2	28$10	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$30	28$80
Argentina	$32,5	$35,5
Áustria	1$09	1$14
Bélgica	$56,3	$58,3
Brasil	$06,5	$08,5
Canadá	26$90	27$50
Congo (Leopoldville)...	$13	$18
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$46,7	$48,2
França (N. Franco) ...	5$67	5$82
Holanda	7$75	8$05
Inglaterra	79$00	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$70	5$10
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$50	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	283$00	295$00
Portugal — Barra	32$80	33$80
Portugal — Barra fino	33$00	34$00

APROVEITE AINDA

os ultimos dias da GRANDE CAMPANHA

QUE O

NOVOLAR

está fazendo em fogões, esquentadores e aparelhos electro-domésticos

Descontos que vão de 10 % a 30 % em alguns modelos de fogões

Brindes no valor de 100$00 e 13 Kl.os de gás

NOVOLAR

A casa que incontestàvelmente apresenta maior sortido em artigos para

BRINDES DE NATAL

139, RUA FERREIRA BORGES, 145 — 1, RUA CORREIA TELES, 3
TELEFONES 686816 - 687928

ABERTOS DURANTE AS HORAS DO ALMOÇO

«ANTES DE COMPRAR VISITE NOVOLAR»

J. BURNAY, L.DA — Notas estrangeiras — Papeis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

DESPORTOS

TRÊS JOGOS DA «TAÇA DE PORTUGAL»
COMEÇAM NO DOMINGO DA PARTE DA MANHÃ

Por acordo entre os clubes, no próximo domingo, realizam-se da parte da manhã, os seguintes jogos da «Taça de Portugal»:

Salgueiros-Lusitano, ás 10 e 30; Leixões-Sacavenense, ás 11 e Castelo Branco-Vianense, ás 11 horas.

Novos dirigentes na A. F. de Beja

Foram empossados os novos corpos gerentes da Associação de Futebol de Beja.

A nova direcção ficou assim constituida: Melo Garrido, presidente; Manuel Zarcos, vice-presidente; Miguel Vieira Anjos, secretário-geral; Joaquim Inácio Branco, secretário-adjunto e Rogério Tadeu, tesoureiro.

Realiza-se em Tomar o encontro Cernache-Peniche

Devido a não ser possível utilizar o campo do Cernache, por disposição regulamentar, o jogo Cernache-Peniche foi marcado para o Estádio Municipal de Tomar.

A decisão fundamenta-se no facto da Associação de Futebol de Leiria ter levantado o problema das dimensões do campo do Cernache não correspodem áquelas que o regulamento da «Taça» determina. A propósito, recorda-se que no mesmo campo o clube de Cernache tem disputado os seus encontros do «Nacional» da 2.ª Divisão.

Ainda sem resolução o problema do seleccionador

A comissão executiva da direcção da F. P. F. ainda não se pronunciou sobre a nomeação do novo seleccionador nacional de futebol.

Só esta manhã chegou ao conhecimento do presidente da direcção a proposta do conselho técnico que foi apresentada em carta lacrada.

O brasileiro Luís Roberto vai ser homenageado pelo F. C. Porto

O jogador brasileiro Luís Roberto, do F. C. Porto, que uma lesão impossibilita de continuar a praticar a modalidade, vai ser homenageado pela colectividade das Antas, por ocasião de um festival previsto para o dia de Carnaval.

Germano reaparece?

Julga-se que o popular Germano voltará á equipa do Benfica no jogo com o Caldas.

O Peñarol foi vencido pela selecção da Hungria

MONTEVIDEU, 29 — A selecção de futebol da Hungria, em digressão pela América do Sul, derrotou ontem nesta cidade, por 4-3, o Peñarol, campeão do Uruguai. Ao intervalo, os hungaros ganhavam por 2-0. — (R.).

A Associação de Atletismo de Lisboa
distribuiu os prémios de 1961

A Associação de Atletismo de Lisboa distribuiu, ontem, á noite, no salão de festas da Casa do Ribatejo, os prémios referentes á temporada de 1961. Presidiu o dr. Salazar Carreira, inspector dos Desportos, ladeado pelo dr. Didio Aguiar, presidente da Federação e Frazão Ferreira, presidente da Associação, que falou em primeiro lugar sobre o significado da festa.

Proferiu depois uma dissertação sobre a vida da Associação de Lisboa, o nosso colega da Imprensa Alberto Freitas, afirmando que através dos seus 32 anos de actividade aquela entidade deu bem provas da sua dedicação pela modalidade.

Procedeu-se, em seguida, á distribuição e entrega das taças, medalhas e louvores aos atletas recordistas que triunfaram na competição individual da taça «Armando Sá»; que bateram «records» em provas internacionais e que mais se distinguiram ao longo da temporada, tendo sido distinguidos Jorge Soares Valentim Baptista, Manuel de Oliveira, Pedro de Almeida, Julio Fernandes, José Galvão, Eduardo Albuquerque, Fernando Monlz, Neves da Silva, Rogério Gonçalves, Camacho Santos, Mário Paiva, António Faria, João Afonso, Joaquim Ferreira e Hélio Andrade. As atletas Francelina Anacleto, Maria Fernanda Costa, Pereira Costa e Lidia Faria, também foram galardoadas.

Encerrou a sessão o inspector dos Desportos, que fez votos pelo êxito do representante português na famosa corrida de S. Silvestre, no Brasil.

MANUEL DE OLIVEIRA
apontado como favorito na corrida de S. Silvestre

SÃO PAULO, 29 — Este ano, serão 17 os países que estarão representados na corrida de S. Silvestre, que no ultimo dia do ano se disputará pela 37.ª vez. A prova inicia-se quinze minutos antes das ultimas doze badaladas de 1961 — calcula-se que um milhão de paulistas, pelas ladeiras do centro da cidade, ovacionarão os atletas e aproveitarão a oportunidade para fazer todo o barulho com que em qualquer país se expulsa o velho ano.

O interesse deste ano parece dividir-se em partes iguais por quatro atletas: o português Manuel de Oliveira, alvo das maiores manifestações da colónia portuguesa, actualmente em maré alta de patriotismo devido ao momento que o seu país vive; o argentino Oswaldo Suarez, vencedor da prova por três vezes — mas este ano, sériamente, diminuído por uma operação, que parece ter-lhe tirado faculdades: o etíope Abebe Bikila, vencedor da Maratona nos Jogos Olímpicos de Roma e primeiro representante de um país africano a disputar a prova e o italiano Franco Antonelli.

Num treino ontem realizado, Bikila, empregando-se a fundo apenas no troço final, chegou ao fim com um avanço de dez metros sobre Antonelli e os outros competidores.

São vinte e cinco os estrangeiros que este ano participam na «S. Silvestre»: 16 convidados pelos organizadores e outros 9 que aparecem a título particular. A lista é a seguinte: Manuel de Oliveira (Portugal); Oswaldo Suarez (Argentina), Peter Kubicky (Alemanha), Franco Antonelli (Itália), Robert Bogey (França), Henri Clerk (Bélgica), Martin Myemanx (Inglaterra), Thojas O'Riordan (Irlanda), Dick Douglas (Canadá), John Gutnecht (Estados Unidos), Richard Berlind (Suécia), Osvaldo Quispe (Bolívia), Ramon Sandoval (Chile), Mathias Vallejos (Paraguai), Abebe Bikila (Etiópia), António Capote (Cuba), havendo ainda mais 9 cubañós cuja identidade não foi indicada. — (A. N. I.).

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da Divisão de Honra: Nacional - Queluz, Sacavenense - Sporting, Algés-Belenenses e Benfica-Liberdade, no ginásio do Técnico, a partir das 20 horas.

BILHAR — Campeonato individual da 2.ª categoria, na sede da Associação, ás 21 horas.

XADREZ — Campeonato de 2.ª categoria, no Clube Alekine, ás 21 horas.

«Vamos dançar o Twist?»

Depois do «Charleston», pode afirmar-se que nenhuma outra dança conseguiu causar tanta vibração, tanto entusiasmo, como o «Twist». O Mundo inteiro vibrou delirantemente com essa nova exteriorização de uma excitação íntima que se traduz em movimentos coreográficos. Esta nova dança, um «Cocktail musical» ou uma combinação de Rock, Samba e Chá-chá-chá, é também a história de um restaurante, o «Peppermint Lounge», que emergiu do nada para se tornar o famoso «Templo do Twist», ponto de reunião da adolescência actual e da melhor sociedade nova-iorquina, e já conhecido no mundo musical. Em Paris, artistas como Michèle Morgan, Jean Pierre, Romy Schneider, Aldin Delon e muitos outros, executando publicamente as contorsões dessa nova dança, consagraram o «Twist», considerando-o como uma irresistível atracção de ritmo, diferente e provocante. A sua aceitação pelo publico foi tão completa que o famoso Johnny Hallyday não hesitou em a incluir nos seus programas. A sua definição geral pode resumir-se assim: Os movimentos do «Twist» são feitos apenas com os quadris, os joelhos e as pernas, mas sem mover os pés. Trata-se, com efeito, duma série de contorsões harmoniosas feitas no mesmo lugar. É, assim, uma dança relativamente fácil visto que não comporta nenhum passo especial. Avança-se apenas, a intervalos regulares, com um passo em frente, recomeçando-se, então, no mesmo lugar, os movimentos de contorsões que são a base do «Twist»

Dauphine
USADOS
NA AVENIDA DA REPÚBLICA, 44 C-D
Poderá adquirir um dos carros de melhor cotação comercial e com garantia dada pelo distribuidor exclusivo no Sul:
Sociedade Portuguesa de Automóveis, Ld.ª